

Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,97	2,20
Comercial	2,0780	2,0800
Turismo	1,9700	2,2000

Euro / BC	Compra	Venda
	2,6088	2,6098

Ouro (R\$)

Grama	103,100
Varição	-0,1%

Blue Chips

	Ult. cotação	%
BMF BOV. ON	R\$ 9,29	-2,52
Bradesco PN	R\$ 28,95	-0,03
Gerdaul PN	R\$ 16,46	-2,02
Itaú Unib. PN	R\$ 28,56	-0,41
Petrobras PN	R\$ 19,71	-3,38
Sid Nac. PN	R\$ 13,94	+0,22
Vale PNA	R\$ 36,43	-1,13

Pais

O senador Demóstenes Torres perdeu suas duas únicas testemunhas de defesa no processo de cassação no Conselho de Ética do Senado. Depois do advogado Ruy Cruvinel ter declinado do convite, os advogados de Cachoeira, informaram que ele também não irá. | PÁGINA 5 |

Justiça

Réu em duas ações penais em curso na Justiça Federal do Rio de Janeiro, baseadas em escutas telefônicas, o empresário José Renato Granado Ferreira impetrou, no Supremo Tribunal Federal, o Habeas Corpus. Ele pede liminar para revogação da ordem de prisão. | PÁGINA 6 |

Mundo

O presidente da Rússia, Vladimir Putin introduziu multas pesadas para manifestantes que protestem sem a autorização do governo. Putin nomeou funcionários detestados pela oposição, apesar da raiva que geraram quando ministros. | PÁGINA 7 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

De todos os nichos jurídicos aquele que apresenta, cristalinamente, o grande hiato entre "discurso" e o pragmatismo jurígeno é do Direito Civil. O mundo acadêmico tem proposto e lecionado visão transformadora do direito. | PÁGINA 6 |



Gazeta

DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 602

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 2012

R\$ 1,00

PROJEÇÃO

Manteiga reconhece PIB menor do que previsto

Projeção de crescimento é de 4% em 2012, 5,5% em 2013 e 6% em 2014, revê o governo



Ed Ferreira / AE

Mantega admitiu ser difícil desonerar o PIS e Cofins, o que poderia ajudar no investimento

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, reconheceu que o Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os produtos e serviços produzidos no país, crescerá menos do que os 4,5% previstos pelo governo. A nova projeção aparece na apresentação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, feita ontem em parlamentares durante audiência pública da Comissão Mista da Medida Provisória nº 567, que trata das mudanças no rendimento da caderneta de poupança.

O Ministério da Fazenda projeta um crescimento de 4% para 2012, abaixo, portanto, do número até agora apresentado nos últimos documentos oficiais do governo.

As previsões para 2013 e 2014 são, respectivamente, 5,5% e 6%.

O índice é mais otimista do que vem estimando o mercado financeiro (3,09% segundo o último boletim Focus, do Banco Central), mas abaixo das expectativas para a Argentina, por exemplo, que deverá crescer 4,2% este ano.

Mantega admitiu ser difícil desonerar o PIS e Cofins, o que poderia ajudar no investimento, porque a Lei de Responsabilidade Fiscal obriga a substituição dessa receita por outros tributos, mesmo quando há excesso de arrecadação. Por isso, o governo optou por cortar o IPI e o IOF. | PÁGINA 3 |

Boa hora para investir em ações da Vale

A avaliação é de Will Landers, administrador de portfólio para América Latina da gestora global de fundos BlackRock.

Landers é o responsável por gerir um patrimônio de US\$ 7 bilhões em fundos com foco na América Latina. O Brasil representa 65% desses recursos. Hoje 7,5% dos recursos dos fundos estão na Petrobras e 10% na Vale.

Para ele, a redução da taxa básica de juros (Selic) abre oportunidades de investimento em empresas ligadas ao consumo doméstico, que tende a voltar a crescer. | PÁGINA 2 |

Pesquisa do BC aponta só 3,09% de crescimento

Analistas do mercado financeiro consultados pelo Banco Central esperam que a economia cresça menos do que o previsto anteriormente. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os produtos e serviços produzidos no país, caiu de 3,2% para 3,09%, este ano.

Divulgado na última sexta-feira, o IBC-Br indicou que a economia brasileira perdeu ritmo de crescimento. No primeiro trimestre deste ano, o índice cresceu 0,15%. | PÁGINA 4 |



Valter Campanato / ABR

"Parece que as grandes empresas esperam uma lucratividade menor"

Mesmo com desaceleração arrecadação é recorde

O ritmo de crescimento da arrecadação federal em abril desacelerou. O pé no freio, porém, não foi suficiente para derrubar o resultado global da arrecadação, que atingiu R\$ 92,628 bilhões em abril, um recorde para o mês e um valor 3,49% maior, em termos re-

ais, do que o de igual mês em 2011.

"Ainda não dá para afirmar com segurança, mas parece que as grandes empresas esperam uma lucratividade menor", disse a secretária-adjunta da Receita Federal, Zayda Bastos Manatta. | PÁGINA 3 |

MERCADO

Bovespa, na contramão do exterior, em queda

As medidas anunciadas pelo governo deixaram os investidores na defensiva

Alessandra Taraborelli, Cristina Canas e Márcio Rodrigues
Da Agência Estado

Depois de duas altas seguidas, a Bovespa encerrou esta terça-feira com queda, na contramão do exterior. Durante todo o dia, a Bolsa operou descolada dos principais mercados acionários. As medidas anunciadas ontem pelo governo para estimular a economia deixaram os investidores na defensiva, uma vez que parte dos agentes esperava mais, enquanto outros argumentam que a insistência da equipe econômica em lançar medidas acaba sugerindo que o cenário externo pode ficar pior do que parece. Além disso, não há muita disposição em comprar no mercado acionário

brasileiro. "Em tempos de crise, os investidores veem a Bolsa como ativo de risco e compram num dia para vender no outro", disse um operador.

O Ibovespa encerrou ontem com declínio de 2,74%, aos 55.038,75 pontos. Na mínima, o índice atingiu 55.019 pontos (-2,78%) e, na máxima, 56.586 pontos (-0,01%). O giro financeiro ficou em R\$ 7,447 bilhões.

Só após o fechamento dos mercados, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou o pacote para estimular o consumo.

Para Marcio Cardoso, sócio diretor da Titulo Corretora, é estranho o governo lançar medidas quase toda semana. "Dá a impressão que a preocupação com o cenário externo e o impacto ne-

gativo que virá com esta crise é maior do que estamos imaginando", disse. Cardoso não acredita que as medidas tenham efeito prático de estimular a economia. "Se as pessoas se endividarem e tiver uma crise, vai ser pior ainda e, pensando nisso, os bancos vão ser mais seletivos, pelo menos os privados", disse, ressaltando ainda "que seria inteligente não agregar dívida, quando você não sabe o que vai acontecer."

Já um outro profissional, que preferiu não se identificar, avaliou que a expectativa do mercado era de que as medidas abrangessem mais setores, como o de consumo, por exemplo. "As medidas ficaram limitadas a um único setor, não era isso que se esperava", disse a fonte.

As ações que ontem ajudaram a Bolsa a fechar no azul, hoje devolveram parte dos ganhos e terminaram o dia em queda. Os papéis da Petrobras que subiram cerca 7% na véspera, hoje acabaram em queda. A ação ON caiu 3,25% e o PN perdeu 3,38%. Já OX também teve desempenho semelhante, e caiu hoje 9,40% e foi destaque de queda do índice. Na Nymex, o contrato de petróleo com vencimento em junho encerrou com declínio de 0,98%, a US\$ 91,66 o barril. A Vale, que na véspera subiu mais de 3%, hoje caiu 1,24% na ON e 1,14% na PNA.

Em Nova York, o índice Dow Jones ficou leve queda de 0,01%, o S&P 500 subiu 0,05% e o Nasdaq, perdeu 0,29%.

AVALIAÇÃO

A hora é boa para comprar ações da Vale

Mariana Durão
Da Agência Estado

O momento é propício para a compra de ações da Vale, avalia Will Landers, administrador de portfólio para América Latina da gestora global de fundos BlackRock. Segundo ele, abre uma janela para os investidores o fato de a mineradora não ter tido performance melhor nas últimas semanas, apesar de movimentos da China para impulsionar seu crescimento e a valorização do dólar favorecendo as exportações.

"Temos aumentado nossa posição na Vale e em outras exportadoras que não estão entre as dez maiores", disse Landers, citando as desonerações do governo na folha de pagamentos como outro ponto favorável aos exportadores. Ele participou ontem do Rio Investors Day, evento na capital fluminense.

Sobre Petrobras, o executivo não acredita que o câmbio terá impacto significativo. A questão crucial para a estatal é saber quanto haverá aumento nos preços da gasolina e do diesel. "Eles

precisam ter geração de caixa para pagar por seu plano de investimento. Estamos esperando para avaliar o primeiro plano (de cinco anos) da nova presidente (Graça Foster)", afirmou.

Landers é o responsável por gerir um patrimônio de US\$ 7 bilhões em fundos com foco na América Latina. O Brasil representa 65% desses recursos. Hoje 7,5% dos recursos dos fundos ativos de América Latina estão alocados em Petrobras, enquanto a Vale fica com uma fatia de 10%.

Para o executivo, a redução da taxa básica de juros (Selic) também abre oportunidades de investimento em empresas ligadas ao consumo doméstico, que tende a voltar a crescer.

A BlackRock vem reduzindo a posição no setor bancário em seu portfólio, o que se agravou após as ações do governo para forçar a redução de spreads dos bancos privados. "Os bancos estão baratos mas não temos certeza absoluta de qual vai ser o nível de rentabilidade por essas interferências do governo e isso atrapalha porque você não pode confiar no lucro projetado."

Bolsas europeias em alta e otimistas

Os ganhos das companhias de matérias-primas e dos bancos impulsionaram ontem as bolsas europeias, uma vez que os investidores correram para ativos de risco em meio a esperanças de que a China e a zona do euro tomem medidas para impulsionar o crescimento econômico e combater os sinais de uma desaceleração global. Hoje, líderes se reúnem na cúpula da União Europeia (UE). O índice Stoxx Europe 600 teve alta de 1,91%, para 244,76 pontos.

Em Milão, o FTSE MIB teve alta de 3,41%, para 13.456,03 pontos, com UniCredit (+5,7%) e Banca Monte dei Paschi di Siena (+5,6%). "A maior parte do mês de maio foi bastante difícil e os mercados estão tecnicamente

prontos para uma guinada. Tudo o que eles precisam é de algumas boas notícias", disse Mike Lenhoff, estrategista-chefe na Brewin Dolphin, em Londres. "Há um reconhecimento agora de que o ritmo da austeridade foi muito severo e tornou as coisas piores. O que é preciso é um pouco de concessão sem destruir o núcleo do pacto fiscal", afirmou. As medidas de crescimento são esperadas para ser um dos tópicos de discussão no encontro de hoje.

Ontem, a UE concordou em investir 230 milhões de euros em um programa piloto que é visto por alguns como um passo na direção de uma emissão de títulos comuns da zona do euro para dívidas soberanas. Além disso, a confiança do consumidor na zona do euro

melhorou inesperadamente em maio, apesar do aprofundamento da crise na zona do euro e das crescentes incertezas sobre o futuro da Grécia no bloco monetário. Nos EUA, as vendas de imóveis residenciais usados subiram 3,4% em abril ante março.

Em Londres, o índice FTSE registrou alta de 1,86%, a 5.403,28 pontos, apoiado pelo ganho de 4,2% das ações da Vodafone. Os papéis da Fresnillo subiram 5,2%. Também tiveram alta BP (+1,6%), Royal Dutch Shell (+2%), Rio Tinto (+4%) e BHP Billiton (+2,3%).

Em Madri, o índice Ibox 35 subiu 2,10%, a 6.661,30 pontos, apoiado no avanço de 2,6% das ações da BBVA. Os bancos também tiveram alta em Paris, com

Société Générale (+4,7%), BNP Paribas (+3,1%) e Crédit Agricole (+4,7%). O índice CAC 40, da Bolsa de Paris, avançou 1,88%, para 3.084,09 pontos. As ações da STMicroelectronics subiram 8,6% e da Accor avançaram 5,8% após a companhia concordar em vender sua rede Motel 6. Renault teve alta de 6,3% e Peugeot ganhou 3,3%.

Na Bolsa de Frankfurt, o índice DAX teve alta de 1,65%, fechando a 6.435,60 pontos. HeidelbergCement subiu 4,7%. O setor automotivo também avançou, com Daimler (+3,1%) e BMW (+2,9%).

Em Portugal, o índice PSI 20, da Bolsa de Lisboa, fechou na máxima, com queda de 0,50%, para 4.718,54 pontos. O índice ASE, da Bolsa de Atenas, caiu 1,59%, aos 535,88 pontos.

CRISE

OCDE defende eurobônus

Para cortar, ontem, suas previsões de crescimento para os países da zona do euro, alertando que a crise da dívida pode jogar o bloco em uma espiral de queda se não forem adotadas políticas adequadas, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), pela primeira vez, também apoiou a criação de um bônus conjunto da zona do euro (eurobônus).

Entre suas recomendações, a OCDE afirma que o Banco Central Europeu (BCE) deveria afrouxar mais sua política monetária. A organização disse ainda que mais ações podem ser necessárias posteriormente, como o envolvimento do BCE com os fundos de resgate da zona do euro ou a retomada das compras de títulos soberanos nos mercados secundários.

Segundo a OCDE, a criação dos eurobônus ajudaria a recapitalizar o sistema bancário do bloco e interromperia a ligação prejudicial entre as dívidas soberanas e bancárias. "Um possível passo no médio prazo seria a emissão de novos títulos governamentais garantidos conjuntamente, para ajudar a recapitalizar o setor bancário e encorajar a baixa contábil de empréstimos ruins, abrindo assim caminho para um aumento na disponibilidade de crédito", afirma a organização. "Tal medida poderia ajudar a elevar a confiança do setor privado de que esses financiamentos devem surgir um dia, com o desenvolvimento da zona do euro, em um ponto no qual a crise da dívida soberana pareceria menos intratável".

A OCDE afirmou também que é importante incentivar o crescimento econômico para conter a crise da dívida, afirmando que isso é necessário para suavizar o reequilíbrio das desigualdades nacionais dentro da zona do euro. Mas a organização ressaltou que esse estímulo à atividade econômica não deve ser feito com base nos gastos dos governos. "Em função da persistente deterioração

de longo prazo nas finanças públicas, não há espaço para medidas discricionárias para compensar a fraca economia - sem gerar o risco de um aumento nos custos de financiamento", argumenta.

Em relação à Grécia, a OCDE afirma que a saída do país da zona do euro teria "consequências tremendas que são subestimadas pela maioria dos observadores". "Nós não levamos em conta a possibilidade de uma saída da Grécia da zona do euro, mas ela está mais alta agora do que seis meses atrás", afirmou o economista-chefe da OCDE, Pier Carlo Padoa-Schioppa.

Propagação - O temor de Padoa-Schioppa é compartilhado pelo ministro das Finanças francês Pierre Moscovici. Segundo ele, a saída da Grécia da zona do euro pode causar uma propagação "imprevisível" da crise da dívida, um cenário que a França vai tentar evitar a todo custo, disse ele ontem. "Ludo deve ser feito para ajudar as forças a favor da Europa e do euro na Grécia" antes das novas eleições marcadas para o mês que vem, disse Moscovici. O ministro citou a necessidade de "medidas para impulsionar o crescimento e dar de volta esperança ao povo grego".

Paris e Berlim podem fechar compromissos sobre uma série de propostas francesas para relançar o crescimento econômico na Europa, apesar de a Alemanha discordar atualmente da emissão de eurobônus, proposta pela França, acrescentou o ministro.

Já o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, pediu que os governos da zona do euro aceitem mais responsabilidade comum pelas dívidas dos outros, afirmando que a região precisa urgentemente fazer mais para conter a crise. "Nós consideramos que é preciso fazer mais, particularmente por meio do compartilhamento de responsabilidade fiscal, e há várias maneiras de fazer isso", disse ele.

Bolsas da Ásia seguem em recuperação

Após as fortes perdas verificadas na semana passada, os mercados asiáticos seguiram em alta nesta terça-feira. A recuperação foi liderada pelas expectativas de solução para a crise da Grécia e pela presença de investidores em busca de ofertas de ocasião.

Este foi o caso na Bolsa de Hong Kong, onde os caçadores de barganhas fizeram o mercado fechar no campo positivo, depois de o índice cair 12 vezes nos últimos 13 pregões. A cobertura de posições estendeu os ganhos. O Hang Seng ganhou 116,83 pontos, ou 0,6%, e encerrou aos 19.039,15 pontos - desde 3 de maio, contudo, o índice acumula baixa de 10,7%.

As Bolsas da China tiveram alta acentuada, no embalo dos ganhos nos demais mercados regionais. Os investidores depositaram novamente suas esperanças em medidas de estímulo por parte de Pequim, embora o volume de negociação sugira que a recuperação

possa ser de curta duração. O Xangai Composto subiu 1,1% e terminou aos 2.373,31 pontos. O Shenzhen Composto avançou 1,5%, aos 955,70 pontos.

Em Taiwan, a Bolsa de Taipé fechou em alta de 1,15%, com o índice Taiwan Weighted aos 7.274,89 pontos, apesar da incerteza gerada pela cúpula de urgência na Europa convocada para tratar da crise da Grécia, amanhã, em Bruxelas.

A Bolsa de Seul, na Coreia do Sul, recuperou-se pela segunda sessão seguida. O índice KOSPI subiu 1,64%, aos 1.828,69 pontos. Bancos se destacaram, enquanto que construtoras e blue chips de tecnologia recuperaram perdas.

Na Austrália, a Bolsa de Sydney teve a maior alta em cinco semanas com a expectativa de que a Europa comece a resolver a crise da dívida a partir da cúpula de amanhã, além dos comentários de apoio dos líderes do G-8

e do premiê chinês Wen Jiabao. O índice S&P/ASX 200 subiu 1,16%, aos 4.121,00 pontos.

Já nas Filipinas, a Bolsa de Manila teve ligeira alta, com a pressão por realização de lucros limitando os ganhos. O índice PSEI subiu 0,1% e terminou aos 4.958,43 pontos, com moderado volume de negociações.

Tóquio - A Bolsa de Tóquio, no Japão, ontem, estendeu os ganhos. Ações de empresas sensíveis ao crescimento, como Komatsu, e de exportadoras chave, como Nissan Motor, lideraram a alta, em recuperação após as perdas acumuladas na semana passada.

O Nikkei ganhou 95,40 pontos, ou 1,1%, e terminou aos 8.729,29 pontos, após alta de 0,3% na sessão de segunda-feira. O volume de negociações continuou fraco, com 1,51 bilhão de ações. Os investidores andaram de lado à espera do desenlace de eventos chave, como a reu-

nião de política econômica do Banco do Japão (BoJ) e a cúpula da União Europeia, ambos na quarta-feira.

O índice abriu em alta de 1%, no embalo de Wall Street, com as esperanças de progresso político na Grécia e de medidas políticas de suporte na China. Sem novas notícias sugerindo um agravamento da situação na Europa, o Nikkei permaneceu firme em território positivo durante a sessão.

Após a mudança do G-8 (grupo dos principais países industrializados) para promover o crescimento a partir de um foco exclusivo na austeridade, os investidores aguardam sinais positivos da reunião de cúpula da UE, afirmou Masaru Hamasaki, estrategista-chefe da Toyota Asset Management. "Qualquer mescla de combater os elevados índices de desemprego em países como Espanha e Grécia terá provavelmente uma perspectiva alista, pois irá estimular a economia", disse.

CRÉDITO

Grécia receberá € 18 bilhões

Os bancos da Grécia receberam uma bastante adiada linha de crédito na sexta-feira, afirmou um alto executivo de uma das maiores instituições financeiras do país. "Nos fomos informados pelo Fundo Helénico de Estabilidade Financeira (HFSF, na sigla em inglês) de que o dinheiro irá para o sistema na sexta-feira", disse a fonte.

O HFSF havia informado anteriormente que iria transferir € 18 bilhões para os maiores bancos do país como parte de um pacote de assistência financeira concedido pela União Europeia e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Essa é uma parcela do total de € 25 bilhões que foi separado para recapitalização do setor bancário grego,

que está tecnicamente insolvente desde a reestruturação da dívida soberana, em março, que forçou os bancos a reduzir pela metade o valor dos títulos do governo que possuem.

OCDE - Ao mesmo tempo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) cortou nesta terça-feira suas previsões de crescimento para

a zona do euro em 2012, devido basicamente às fortes contrações na Itália - cuja economia deve encolher 1,7% - e na Espanha, que deve registrar queda de 1,6% no PIB.

Em relação à Grécia, a OCDE projeta uma contração de 5,3% em 2012. E a economia de Portugal deve encolher 3,2%. Mas ambos devem voltar a crescer no segundo semestre de 2013.

RECEITA FEDERAL

Cair ritmo de crescimento da arrecadação

Renata Veríssimo
Agência Estado

O ritmo de crescimento da arrecadação federal em abril desacelerou, segundo os dados divulgados ontem pela Receita Federal. Em março, o crescimento real, na comparação com igual mês de 2011, foi de 10,26%, enquanto que a alta real registrada no mês passado foi de 3,49%, em relação abril de 2011. Com isso, também, reduziu o patamar de crescimento das receitas no acumulado do ano, passando de 7,32% no primeiro trimestre de 2012, para 6,28%, de janeiro a abril.

Os dados da Receita mostram que houve queda de 31,5% em abril ante abril de 2011, no recolhimento de IPI sobre automóveis. A diferença ocorreu principalmente em função da redução de 7,6% das vendas no mercado interno, no mês de março (fato gerador para o recolhimento do IPI em abril).

Apesar da queda Receita registra recorde em abril

Lu Aiko Otta
Da Agência Estado

As grandes empresas reduziram o recolhimento de tributos federais no mês de abril, refletindo a desaceleração econômica neste início de ano. "Ainda não dá para afirmar com segurança, mas parece que elas esperam uma lucratividade menor", disse a secretária-adjunta da Receita Federal, Zayda Bastos Manatta.

O pé no freio, porém, não foi suficiente para derrubar o resultado global da arrecadação, que atingiu R\$ 92,628 bilhões em abril, um recorde para o mês e um valor 3,49% maior, em termos reais, do que o de igual mês em 2011. Primeiro, porque as empresas médias e pequenas foram na contramão das grandes.

Segundo, e principalmente, porque a massa salarial e as vendas a varejo continuaram fortes e puxaram as receitas

Além disso, houve uma compensação de tributos, no valor de R\$ 200 milhões a mais do que em abril de 2011. Também houve queda em abril no Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (-0,64%) e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) (-1,65%). Segundo a Receita Federal, a queda na arrecadação nos dois tributos ligados ao lucro das empresas se deve a uma queda real de 20,39% no pagamento dos tributos por estimativa mensal.

Ainda segundo dados da Receita, o Imposto de Renda Retido na Fonte sobre rendimentos de residentes no exterior teve queda de 7,04%, enquanto que a queda no IOF foi de 6,10% em abril ante abril de 2011.

Também houve uma redução de 52,96% no recolhimento da Cide da gasolina em função da redução das alquotas de R\$ 0,23 o litro para R\$ 0,09, e da Cide do diesel de R\$ 0,07 para R\$ 0,04 por litro.

PREVISÃO

Mantega reconhece PIB menor do que previa

Projeção de crescimento é de 4% em 2012, abaixo dos 4,5% anunciados

Eduardo Cucolo, Adriana Fernandes e Eduardo Rodrigues
Da Agência Estado

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, reconheceu que o Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os produtos e serviços produzidos no país, crescerá menos do que os 4,5% previstos pelo governo.

O Ministério da Fazenda projeta um crescimento de 4% para 2012, abaixo, portanto, do número até agora apresentado nos últimos documentos oficiais do governo. A nova projeção aparece na apresentação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, feita nesta ontem a parlamentares durante audiência pública da Comissão Mista da Média

Provisória nº 567, que trata das mudanças no rendimento da caderneta de poupança.

O índice é mais otimista do que vem estimando o mercado financeiro (3,09% segundo o último boletim Focus, do Banco Central), mas abaixo das expectativas para a Argentina, por exemplo, que deverá crescer 4,2% este ano.

As previsões para 2013 e 2014 são, respectivamente, 5,5% e 6%.

O ministro apresentou os números para dizer que o investimento precisa crescer mais do que a economia. As projeções para aumento do investimento são: 8,8% (2012), 15% (2013) e 15,5% (2014).

Mantega citou ainda estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI) que mostra que o agravamento da crise internacional

pode reduzir o PIB de países da América Latina em mais 1 ponto porcentual. Se isso acontecer, o Brasil crescerá pouco mais que os 2,7% registrados em 2011.

Mantega disse que não é fácil acelerar o crescimento em um cenário internacional adverso e que o desafio é aumentar o investimento. Depois dos números fracos do primeiro trimestre, a expectativa do governo é de uma retomada do crescimento a partir deste mês.

O ministro avalia que a situação externa está se agravando, mas disse não acreditar em um cataclismo. "Mesmo que a Grécia saia do euro, haverá um mês, um mês e meio de turbulência, mas vamos superar", afirmou.

Em outra audiência no Se-

nado, o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, também falou sobre a necessidade de elevar os investimentos dos atuais 20% do PIB para 25%. "Alcançar este patamar é situação 'sine qua non' (fundamental) para adequar a indústria para a competitividade."

O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland, também no Congresso, afirmou que é um equívoco dizer que o modelo econômico brasileiro é baseado no consumo. "Impossível pensar em plano de investimento se o mercado doméstico não estiver aquecido. O empresário tem espírito animal e precisa do mercado dando sinais de vitalidade para sentir confiança e animar-se a investir."

ANÁLISE

Pacote de incentivos terá efeito menor que o de 2008 e 2009

Wladimir D'Andrade
Da Agência Estado

O pacote de estímulo econômico divulgado ontem pelo governo federal não terá o mesmo impacto observado em medidas semelhantes anunciadas em 2008 e 2009, no auge da crise financeira internacional, por conta do nível de endividamento que se encontra atualmente o consumidor brasileiro, disse hoje a sócia da MB Associados Tereza Maria Fernandez Dias da Silva. De acordo com ela, mesmo com as taxas de juros em queda, os bancos seguirão mais exigentes nas operações de financiamento e de olho nos índices de inadimplência e comprometimento da renda do consumidor com dívidas.

"O fato de os juros caírem não quer dizer que o financiam-

ento vai voltar a crescer na mesma proporção", disse ela, em palestra realizada ontem na Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), em São Paulo. Apenas quem mostrar as melhores condições de pagamento será beneficiado por movimento de queda dos juros, avulso. Dados recentes do Banco Central, segundo ela, mostram que em média 22% do salário do consumidor está comprometido com obrigações financeiras. "E é isso que os bancos estão levando em consideração ao restringir o crédito", afirmou. "A classe C parece estar batendo no limite do endividamento."

Tereza, no entanto, espera uma queda da inadimplência no segundo semestre e uma melhoria no cenário econômico do País, embora em um nível aquém das

expectativas dos empresários e do governo. "Este será um ano de arrumar a casa no sentido de normalizar a inadimplência do consumidor", disse, ao lembrar que a MB Associados mantém a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,5% neste ano.

Bomba relógio - O Instituto Teotônio Vilela (ITV), braço de formulação política e econômica do PSDB, criticou o pacote de medidas. Para o instituto, o governo da presidente Dilma Rousseff insiste em usar um modelo exaurido, que repete a receita de outros seis pacotes de incentivos econômicos lançados desde 2008 pela gestão petista.

"Se, três anos atrás, o cidadão brasileiro ainda tinha desejos de consumo reprimidos, hoje muito do que gostaria de comprar já o foi. Isso é mais verdadeiro

notadamente quando se trata de bens duráveis, como automóveis e eletrodomésticos." A expressão "bomba relógio" foi usada para descrever as medidas que, segundo a nota, estimulam "o risco do aumento da inadimplência." "Em um ano, o calote no financiamento de veículos praticamente dobrou, para 5,7%."

Febraban - Para a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) "As medidas são abrangentes, integradas e importantes, envolvendo estímulos ao consumo, ao investimento e ao crédito por meio da redução da carga tributária, dos depósitos compulsórios e de taxas de juros para aquisição de bens de capital". Diz a nota "Estas medidas contribuirão para acelerar o crescimento, para a expansão do crédito a taxas maiores que o crescimento do PIB."

NITSHORE ENGENHARIA E SERVIÇOS PORTUÁRIOS S.A.

CNPJ nº 07.522.140/0001-79

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos a sua apreciação as demonstrações contábeis levantadas em 31/12/2011 e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, acompanhadas do Parecer de Auditoria referente ao exercício de 2011. Expressamos os nossos agradecimentos a todos que contribuíram com o sucesso da Nitshore. A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO		PASSIVO		DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM	
ATIVO	2011	2010	2011	2011	2010
I. Circulante	8.998.316,69	6.526.042,85	I. Circulante	7.621.434,44	2.786.118,87
Disponibilidades	423.765,74	1.460.188,80	Fornecedores	5.295.359,40	1.725.291,11
Clientes	8.310.442,14	4.376.129,14	Contribuições e Tributos a Recolher	2.182.378,86	1.040.827,76
Adiantamentos Concedidos	143.520,56	346.534,45	Adiantamentos de Clientes	143.696,18	-
Impostos a Recuperar	48.340,73	343.127,19	II. Não Circulante	2.173.396,10	3.339.458,54
Despesas Antecipadas	11.111,52	52,62	Empréstimos e Financiamentos Externos	2.173.396,10	3.339.458,54
II. Não Circulante	36.858.343,20	33.164.634,27	III. Patrimônio Líquido	36.061.829,35	33.585.099,71
Realizável a Longo Prazo	-	-	Capital Social	8.000.000,00	8.000.000,00
Empréstimo Concedido	835.537,00	448.900,41	Reserva Legal	554.289,16	430.452,68
Imobilizado	-	-	Reserva de Retenção de Lucros	27.507.540,19	25.154.647,03
Imóveis / Terrenos	11.836.013,84	11.836.013,84	Total do Passivo/(III+III)	45.856.659,89	39.690.677,12
Benfeitorias em Imóveis Próprios	10.257.118,57	5.256.867,98			
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	8.114.714,44	7.932.354,21			
Máquinas e Equipamentos	8.280.547,69	8.268.396,69			
Imobilizados de Uso	1.896.693,76	1.125.513,51			
(d) Depreciação e Amortização	(4.362.282,10)	(11.703.412,43)			
Total do Ativo/(I+II)	45.856.659,89	39.690.677,12			

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital Social	Reserva Legal	Reserva com Retenção de Lucros	Reserva de Prejuízos Acumulados	31/12/11	31/12/10
EVENTOS						
Saldo em 01 de Janeiro	8.000.000,00	430.452,68	25.154.647,03	-	33.585.099,71	25.619.637,36
Lucro Líquido do Exercício	-	-	2.476.729,64	-	2.476.729,64	8.609.053,65
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	698,60
Dividendos Distribuídos	-	-	-	-	-	(644.489,90)
Transferência para Reserva de Lucros	-	-	2.476.729,64	(2.476.729,64)	-	-
Constituição da Reserva Legal	-	123.836,48	(123.836,48)	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	8.000.000,00	554.289,16	27.507.540,19	0,00	36.061.829,35	33.585.099,71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31/12/2011

1. Contexto Operacional. A empresa insuou suas operações em 01/08/2005 com o início em gestão e exploração do arrastamento de terminal especializado na movimentação e na armazenagem de grãos sólidos e carga geral, do Porto de Niterói, bem como exploração de fontes de receitas alternativas, complementares, acessórias e próprias associadas a exploração de outros projetos ou atividades afins.

2. Principais Práticas Contábeis. As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis e societárias do Brasil. A Lei Societária número 11.638, de 28/12/2007 não trouxe efeitos contábeis relevantes sobre o patrimônio e o resultado da empresa. Foram adotadas as seguintes práticas contábeis: a) As demonstrações financeiras da empresa foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, normas de contabilidade e com o Regulamento do Imposto de Renda. b) Os valores aplicados no mercado financeiro são demonstrados pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos das mutações do patrimônio líquido, menos os empréstimos e empréstimos seguem a mesma sistemática. c) As transações comerciais realizadas, com clientes em geral e com partes relacionadas, foram efetuadas em condições normais de mercado. d) As depreciações foram calculadas sobre o custo do ativo.

3. RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas da NITSHORE Engenharia e Serviços Portuários S/A. 1. Examinamos as demonstrações contábeis da Nitshore Engenharia e Serviços Portuários S/A., que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2011 e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis. 2. A administração da empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, não sendo independentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes. 3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acor-

do com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. 4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das es-

	2011	2010
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM		
Receita Operacional Bruta	73.883.318,90	54.939.965,32
Impostos Incidentes S/ o Faturamento	(4.245.822,22)	(4.491.628,22)
Receita Operacional Líquida	69.637.496,68	50.448.337,10
Custos dos Serviços Prestados	(55.958.438,45)	(31.138.171,32)
Resultado Operacional Bruto	13.679.058,23	19.610.165,78
Despesas Com Pessoal e Benefícios	(3.006.135,04)	(2.349.088,45)
Despesas Administrativas	(6.141.363,65)	(3.277.205,57)
Despesas Financeiras	(603.576,42)	(723.236,99)
Impostos e Taxas	(304.285,08)	(476.020,72)
Receitas Financeiras	152.287,94	213.661,97
Resultado Antes dos Impostos	3.575.881,59	12.996.296,02
Provisão para a CSLL	(295.716,69)	(1.167.681,80)
Provisão para o IR	(803.435,28)	(3.218.650,57)
Resultado Líquido do Exercício	2.476.729,64	8.609.053,65
Lucro por Ação do Capital Social	R\$ 20,64	R\$ 71,74

	2011	2010
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO		
DISCRIMINAÇÃO		
Resultado do Exercício	2.476.729,64	8.609.053,65
Ajustes de exercícios anteriores	-	698,60
Das Atividades Operacionais		
Depreciação	2.658.869,67	990.287,65
Variação do Saldo:		
De Fornecedores	3.570.068,29	689.865,95
De Contribuições e Tributos a Recolher	1.141.551,10	(729.284,20)
De Adiantamentos de Clientes	143.696,18	-
De Empréstimos e Financiamentos Externos	(1.166.062,44)	1.510.487,55
De Adiantamentos de Terceiros	-	(1.282.191,97)
De Clientes	(3.934.249,73)	(1.060.669,20)
De Adiantamentos a Funcionários	203.013,89	258.561,74
De Adiantamentos a Fornecedores	294.286,46	(277.677,60)
De Despesas Antecipadas	(71.747,52)	-
De Saldo de Colégas e Interligadas	(385.636,59)	2.084.774,69
Fluxo de Caixa Operacional Líquido	4.929.518,95	10.799.106,86
Das Atividades de Investimentos		
Variação de Bens do Ativo Imobilizado	(5.965.942,01)	(10.460.033,13)
Dividendos Pagos	-	(644.489,90)
Disponibilidades Geradas para (Aplicadas Nas) Atividades de Investimentos	(1.036.423,06)	(305.416,17)
Variação das Disponibilidades:		
Disponibilidades - No Início do Período	1.460.188,80	1.765.604,97
Disponibilidades - No Final do Período	423.765,74	1.460.188,80
Aumento/Redução das Disponibilidades	(1.036.423,06)	(305.416,17)

Opinião. 6. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nitshore Engenharia e Serviços Portuários S/A, em 31/12/2011, o desempenho de suas operações e o seu fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Enfatiza-se: A administração da empresa considera não significativo e dispensável o reconhecimento da marcação a mercado dos ativos operacionais (desmedos cost), bem como o ajuste a valor presente dos recebíveis, optando por manter referidos ativos a valores históricos. Rio de Janeiro, 24/04/2012. AUDIPEX - Auditor Independente e Perícia Contábil S/S. CRC RJ-Nº 0202 Ernesto Patricio Giraldes - Contador CRC - RJ Nº 53.076

PESQUISA

Mercado financeiro prevê PIB de 3,09%

A consulta foi realizada pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro

Kelly Oliveira
Da Agência Brasil

Analistas do mercado financeiro consultados pelo Banco Central (BC) esperam que a economia cresça menos do que o previsto anteriormente. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os produtos e serviços produzidos no país, caiu de 3,2% para 3,09%, este ano.

Divulgado na última sexta-feira (18), o Índice de Atividade Econômica do Banco

Central (IBC-Br) indicou que a economia brasileira perdeu ritmo de crescimento. No primeiro trimestre deste ano, o índice cresceu 0,15% na comparação com o período de outubro a dezembro do ano passado. Esse expansão foi menor do que a verificada na passagem do trimestre para o quarto trimestre do ano passado, quase 0,2%.

A pesquisa do BC com analistas do mercado financeiro também mostra que a previsão para o crescimento da produção industrial passou de 1,94% para

1,58%, este ano, e de 3,95% para 4,2%, em 2013.

A projeção para a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB foi ajustada de 36% para 35,9%, em 2012, e para o próximo ano passou de 34,6% para 34,5%. A expectativa para a cotação do dólar ao final do ano foi mantida em R\$ 1,85 tanto para 2012 quanto para 2013.

A previsão para o superávit comercial (saldo positivo de exportações menos importações) foi ajustada de US\$ 19,22 bilhões para US\$ 20 bilhões, em

2012, e de US\$ 14,9 bilhões para US\$ 15 bilhões, no próximo ano.

Para o déficit em transações correntes (registro das transações de compra e venda de mercadorias e serviços do Brasil com o exterior), a estimativa passou de US\$ 68,2 bilhões para US\$ 68 bilhões, neste ano, e de US\$ 73,5 bilhões para US\$ 72,14 bilhões, em 2013.

A expectativa para o investimento estrangeiro direto (recursos que vão para o setor produtivo do país) passou de 55,74% para 55%, este ano, e de 57,05% para 58,35%, em 2013.

PAC

Governo acelera desembolso e gastou R\$ 11,3 bi até abril

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, antecipou ontem os dados sobre investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) até abril. Segundo ele, foram gastos R\$ 11,3 bilhões nos quatro primeiros meses deste ano, ante R\$ 7,6 bilhões em igual período do ano passado. A previsão é gastar R\$ 42 bilhões em 2012.

Mantega afirmou, durante

audiência pública da Comissão Mista no Senado, que o desafio é acelerar o investimento. "Privados, que são os mais importantes, e os públicos, que são indutores dos investimentos privados." O ministro disse ainda que, para um crescimento do PIB de 4% em 2012, teríamos de ter 8,8% de aumento do investimento.

O ministro disse que o Brasil tem uma vantagem, por ser um

mercado consumidor forte e que esse mercado continua dinâmico. Para ele, o aumento das vendas no varejo em 12 meses até março, de 6,7%, foi considerado "um bom crescimento" e que é suficiente para estimular o crescimento do investimento e da atividade.

Mantega destacou a continuidade da criação de emprego, que é raro hoje no mundo, e que devemos criar até 1,4 milhão de

vagas formais em 2012. "Desemprego diminuiu ao longo do tempo, desde janeiro de 2005, enquanto na zona do euro aumentou e nos EUA ainda está alto."

Mantega disse que a massa salarial tem aumentado e é uma das principais causas do crescimento do mercado interno. "E continuará sendo. Estamos com crescimento da massa de 5% ao ano."

ANAC

Aeroportos concedidos terão melhora em 2013

O presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Marcelo Guaranyis, disse nesta terça-feira que espera uma melhora "no curto prazo" na qualidade de serviços dos aeroportos concedidos à iniciativa privada (Guarulhos, Brasília e Campinas). "No início do ano que vem o passageiro deve sentir uma melhora na qualidade."

Ele explicou que, até o final deste mês, os consórcios vencedores deverão assinar os contratos. Mas, durante os próximos três meses, a gestão seguirá com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). Após esse período, haverá mais três meses de gestão conjunta entre a estatal e os novos operadores, período que pode ser prorrogado por outros três meses. Portanto, somente após um mínimo de seis meses é que os concessionários estarão livres para fazer todas as mudanças administrativas que planejam.

Já a primeira etapa de grandes investimentos, com vistas à Copa de 2014, deve ser realizada ao longo de 2013 e deve estar concluída até abril de 2014. Guaranyis descartou a possibilidade de atrasos nesta primeira fase, apesar do curto período para o desenvolvimento dos projetos - no caso de Guarulhos, por exemplo, o novo investidor deverá concluir a construção do terceiro terminal.

"Têm as multas que estão previstas e são pesadas para essas obrigações, principalmente nessa

fase, e passam de R\$ 200 milhões por não cumprimento e garante que eles vão fazer (os investimentos)", disse Guaranyis. Ele acrescentou que espera que os concessionários realizem as obras o mais rapidamente possível para captar a demanda, além de aproveitar a oportunidade com a Copa.

Novos leilões - O presidente da Anac, que participou de encontro de Transporte e Logística promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), disse que ainda não há nenhuma sinalização sobre novos leilões. "Não temos nada no canal", disse, ao ser questionado sobre quais serão os próximos aeroportos a serem leiloados e para quando está prevista a licitação, negando informação veiculada na imprensa nacional de que o governo anunciará nos próximos dias o leilão dos aeroportos de Confins (MG) e Galeão (RJ).

"Após decidido pelo governo, estruturamos a concessão e preparamos a minuta do edital", disse Guaranyis. Segundo ele, atualmente a agência está se preparando não só para estruturar uma nova concessão como para o gerenciamento dos contratos. "Mas não temos previsão de novas concessões", reiterou.

O presidente da Anac também comentou que o modelo de novos possíveis leilões não está fechado, e pode ser alterado ao longo do tempo, dependendo do resultado da última licitação. Ele sinalizou, porém, que

mudanças devem ocorrer mais para o médio e longo prazos, ao comparar o setor de aeroportos ao de energia. "Ali (no setor de energia), o programa começou em 1996-1997, e o modelo foi sendo revisado, é natural, as condições do primeiro ano são diferentes das condições do décimo ano, então não temos um leilão estabelecido", disse.

Guaranyis citou também a expectativa da mudança na viabilidade de alguns aeroportos ao longo do tempo, tendo em vista as projeções de crescimento de demanda. "Foi a mesma coisa com rodovias: no primeiro programa foram leiloados os melhores trechos; na segunda etapa foram concedidos trechos que não eram de tanto interesse antes, mas para os quais houve muita concorrência", comentou.

Segundo Guaranyis, o setor privado muitas vezes vê mais viabilidade em determinados projetos do que o próprio governo. "Isso significa que até a nossa sensibilidade do que é viável e o que não é viável pode ser diferente da do setor privado, e isso temos que ir ajustando de acordo com a execução dos contratos. Por isso um aeroporto que achamos que não é viável hoje, pode ser viável se enxergarmos de outra forma."

O presidente da Anac rechaçou, no entanto, a possibilidade de mudança do modelo do maior órgão para o modelo de menor tarifa, defendido na segunda-feira pela Fiesp. Segundo ele,

SONDAGEM

Indústria mostra quadro negativo

A indústria brasileira elevou em abril um cenário de enfraquecidos estoques, queda da produção, atividade baixa e retração nas expectativas, conforme revelou a pesquisa Sondagem Industrial, divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador de nível de produção ficou em 45,3 pontos no mês passado, o que representa uma queda de 9,3 pontos frente março, quando foi registrada a marca de 54,6 pontos. "É um quadro bastante negativo", resumiu o economista da CNI Marcelo Azevedo.

O economista explicou que era previsto um ligeiro recuo dos indicadores, depois de passados os efeitos da sazonalidade positiva de março. Ainda assim, admitiu, os resultados finais da Sondagem Industrial de abril foram mais negativos do que o esperado. Por enquanto, a confederação mantém a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) industrial de 2012 em 2%. Boa parte desse resultado, entretanto, deverá ser obtida no segundo semestre, pois os primeiros seis meses do ano estão bastante difíceis para o setor. "O melhor desempenho será sobre uma base ainda mais fraca que esperamos", afirmou.

Os indicadores apurados na pesquisa variam de zero a cem. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade, do emprego, acúmulo de estoques indesejados e utilização de capacidade instalada acima da usual. Entre as várias questões pesquisadas, somente o indicador do nível de expectativas de exportação apresentou melhora em relação a março, alcançando 53,2 pontos (ante 52,1 pontos, em março). Apesar de a pesquisa não apurar os motivos que levaram a essa melhor percepção, Azevedo avaliou que pode ser um reflexo do novo posicionamento do câmbio, que favorece a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional. A Sondagem Industrial foi realizada no período entre 2 e 15 de maio.

CRISE

Brasil enfrenta riscos de inflação e crédito, diz OCDE

O período de fraco crescimento do Brasil parece estar chegando ao fim, mas ainda existem riscos na forma de inflação, crédito e competitividade, de acordo com o mais recente relatório de perspectivas publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). "A atividade está projetada para aumentar rapidamente e, então, se desacelerar gradualmente para taxas em linha com a tendência, puxada pelo consumo privado e o investimento", avaliou a instituição.

Segundo a OCDE, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil vai crescer 3,2% neste ano, a mesma taxa prevista no relatório publicado em novembro. A organização elevou a previsão de expansão em 2013 de 3d,9% para 4,2%, e disse que a inflação deverá diminuir para 4,9% neste ano e aumentar para 5,3% em 2013.

Mas a inflação poderá voltar à tona em razão do apertado mercado de trabalho e da recuperação do crescimento do crédito e isso pode ser exacerbado caso o Banco Central continue cortando as taxas de juros, afirmou a OCDE. De todo modo, a organização disse apoiar a visão do governo de que as taxas de juros brasileiras não podem voltar aos antigos níveis, considerados excessivamente altos.

Os cortes nas taxas de juros "podem ser um passo em uma bastante esperada e justificada mudança em direção a uma estrutura durável de taxas de empréstimos mais baixas", disse a OCDE.

Mesmo se o Banco Central tiver de elevar os juros básicos para lidar com o aumento da inflação, "não precisará elevar para níveis precedentes antes da recente desaceleração", acrescentou.

Ainda assim existem riscos associados ao movimento do governo para reduzir os juros, segundo a OCDE. Os bancos estatais têm cortado as taxas dos empréstimos, pressionando os bancos privados a fazer o mesmo e, comentou a OCDE, essa pressão, somada ao aumento da inadimplência da pessoa física, "também pode impor riscos" para os bancos privados. O governo poderá, por isso, ter de intervir em algum momento para "conter um crescimento de crédito possivelmente desestabilizador", afirmou a OCDE.

A organização comentou que o Brasil continua atraindo fluxos significativos de capital estrangeiro, "resultando em uma taxa de câmbio forte, porém volátil". As exportações, em particular do setor manufatureiro, estão sofrendo com a valorização do real e os desafios estruturais, disse a OCDE, acrescentando que as medidas do governo para conter a alta da moeda nacional "podem, no máximo, fornecer um alívio temporário".

"Por outro lado, resolver questões estruturais de competitividade e tirar vantagem das possibilidades de concorrência geradas pelo comércio aberto melhorará o crescimento da produtividade no longo prazo", destacou a OCDE.

FECOMERCIO/SP

Medidas do governo são pontuais

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) disse, em nota distribuída ontem, que as medidas anunciadas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, têm "caráter pontual, seletivo e provisório". A entidade reconhece o esforço do governo em reduzir os juros, o que deve estimular o comércio e aquecer a economia. Mas critica a falta de uma visão mais ampla do governo e de um plano que "encare os problemas econômicos do Brasil como um todo e não atue somente a conta-gotas, com medidas pontuais para setores específicos".

"Qualquer medida que visa à redução da carga tributária é saudável para a economia, dado que esta é extremamente abusiva e, até por isso, tem grande capacidade de limitar ou estimular o consumo", diz a nota.

De acordo com a FecomercioSP, o governo tem passado a impres-

são de que os interesses setoriais podem se sobrepôr a um projeto mais amplo de estímulo à economia, com benefícios a todo sistema produtivo, e não apenas aqueles que detêm maior representatividade econômica e política.

A FecomercioSP afirma, na nota, que não "há como manter o nível de consumo interno se apoiando apenas em segmentos isolados e apela para que as autoridades econômicas também estendam esses estímulos fiscais para todos os demais setores da economia, principalmente para as micro e pequenas empresas, que são as maiores geradoras de emprego no País".

A FecomercioSP reafirma a necessidade de um programa mais articulado e abrangente, com ações de política econômica que deem sustentação para a economia continuar mantendo um nível razoável de crescimento e possibilitando a manutenção dos bons níveis de emprego.

COMPULSÓRIO

BB tem R\$ 2 bi para veículos

Altamiro Silva Júnior
Da Agência Estado

O Banco do Brasil tem R\$ 2 bilhões extras para emprestar no financiamento a veículos por conta das mudanças no compulsório anunciadas na segunda-feira pelo Banco Central e pelo Ministério da Fazenda, segundo o vice-presidente de Negócios de Varejo do BB, Alexandre Abreu.

Com esses recursos extras que vieram do compulsório, o BB estima que conseguirá manter até 30 de junho uma política de juros ainda menores e com financiamento até 100% do veículos. Nesta terça-feira o banco anunciou sua terceira redução, com taxa mínima de

0,77%, mas que vale até o final do mês que vem. "Se nada mudar, é o prazo que acreditamos que o banco pode direcionar os recursos do compulsório", disse Abreu.

Mesmo com o aumento do financiamento de veículos desde abril com os cortes de juros, o BB informou que suas taxas de inadimplência no segmento estão em queda. Cairam de 2,32% no final de março para 2,22% em abril, considerando os atrasos acima de 90 dias.

Abreu avaliou que a queda do indicador de calotes é explicada pelo fato do BB só trabalhar com seus clientes em sua rede de agências no financiamento de veículos, não atuando em revendedoras de carros.

Invepar tem interesse no Galeão

O presidente da Invepar, Gustavo Rocha, admitiu nesta ontem que a companhia tem interesse em analisar o aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, caso o governo também decida privatizá-lo. "Queremos crescer ainda mais nesse setor", afirmou o executivo, que participou do seminário Rio Investors Day, no Hotel Copacabana Palace, na capital fluminense. Segundo ele, a companhia pretende analisar todas as oportuni-

des em logística de transporte. "Se for interessante, vamos submeter ao conselho (de administração)".

Vencedora do leilão do Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, a Invepar pretende começar as obras de expansão e modernização no aeroporto no segundo semestre do ano, já de olho no forte aumento da demanda prevista com a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014. Segundo ele, o

consórcio vencedor vai investir R\$ 4,5 bilhões ao longo dos 20 anos de concessão. "Mais o grosso do investimento será feito nos primeiros oito anos, até 2020", revelou.

Segundo ele, uma das possibilidades de financiamento que a empresa pode analisar para Guarulhos é a recém criada debenture privada de infraestrutura. "Vamos olhar a oportunidade, prazo, se é a melhor fonte", disse.

ELEIÇÕES

Marta não se empenhará por Haddad, avalia PT

Após roubar a cena na homenagem ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Câmara Municipal, os petistas reduziram as expectativas de ter a senadora Marta Suplicy (SP) na campanha do pré-candidato da sigla à Prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad. Na segunda-feira, durante a solenidade de entrega da medalha Anchieta e do título de cidadão paulista e de Lula, Marta cobrou do PT mais do que uma cara nova na disputa, exigiu um projeto renovador para a cidade.

O discurso causou não só constrangimento entre os petistas, que queriam uma noite onde o centro das atenções fosse Lula, como deixou claro que a senadora não está disposta a se dedicar ao pleito como era esperado. "Ela está se colocando fora do processo eleitoral em que poderia ter um papel (relevante), mas ela não quer esse papel", concluiu um cacique petista.

Nos bastidores, o discurso de Marta foi classificado como "de-selegante", já que a ex-prefeita de São Paulo usou a maior parte do tempo para falar de sua gestão (2001-2004) e atacar o governo de Gilberto Kassab. "Foi muito deslegante da parte dela, numa homenagem ao Lula, ficar falando de outros temas. Ela não entendeu onde estava", comentou o petista. Segundo a cúpula do PT municipal, por ser um evento acima dos interesses partidários, o pré-candidato Fernando Haddad não se fez de fora da mesa de homenagem e se juntou aos demais convidados no plenário da Casa.

Durante o discurso, Marta disse que a cidade esperava um programa transformador do próximo prefeito. "Não basta o novo nessa cidade. Temos de ter um programa novo", disse a ex-prefeita, em referência à propaganda partidária do PT que prega a renovação. "No fundo, acho que ela está incomodada com o comercial que fala do novo. Ela se sentiu velha", afirmou o cacique petista.

"Ela falou que São Paulo precisa de um programa novo e isso a gente vem preparando na campanha do Haddad. Estamos caminhando junto com ela. O sen-

timento dela é o sentimento da cidade", contemporizou o vereador Chico Macena, da coordenação da pré-campanha de Haddad. "Ela está meio distante deste debate, talvez ela não saiba que a gente está avançando no processo" disse o presidente do diretório municipal e coordenador da pré-campanha, vereador Antonio Donato.

Na contramão das avaliações, o vereador José Américo, membro da coordenação da pré-campanha de Haddad, negou que o discurso de Marta tenha provocado mal estar entre os petistas. "Não entendemos que a história do 'novo' foi uma crítica. Houve uma interpretação errada", relativizou. De acordo com ele, a senadora ratificou então a disposição de ajudar Haddad e garantiu que estará no pré-lançamento da candidatura do PT, marcado para o dia 2 de junho. "Ela vai falar no evento. O que acontece é que estamos pou-pando a senadora e vamos chamá-la para ações de massa", explicou.

Participação - Esse foi o segundo evento de Marta com o pré-candidato da sigla na capital paulista. No primeiro, em abril, ambos dividiram o palanque na inauguração de um Centro Educacional Unificado (CEU) em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Na ocasião, Marta fez um gesto de aproximação com Haddad. "Você agora tem uma grande responsabilidade: eu e Lula vamos estar ao seu lado. O programa petista tem de voltar (a São Paulo), não podemos aceitar mais tanta mediocridade", afirmou na ocasião. "Ela precisa escolher qual Marta que é: se for a Marta de São Bernardo do Campo, nós vamos precisar muito, mas se for a segunda-feira, ela demonstra que não está com vontade de fazer campanha", concluiu um dirigente.

Em novembro de 2011, Marta desistiu de disputar com Haddad a indicação do partido para a Prefeitura de São Paulo. Acuado no PT pela operação de Lula a favor de Haddad e induzida pela presidente Dilma Rousseff a desistir, a ex-prefeita ficou sem respaldo interno para dar continuidade ao projeto de disputar prévias.

CPI

Testemunhas resistem de defender Demóstenes

Cachoeira comparece à Comissão, mas não responde a nenhuma pergunta

Lisandra Paraguanu
Da Agência Estado

O senador Demóstenes Torres (sem partido-GO) perdeu ontem suas duas únicas testemunhas de defesa no processo de cassação no Conselho de Ética do Senado. Depois do advogado Ruy Cruvinel ter declinado do convite para ajudar a defender o senador, os advogados da segunda testemunha arrolada pela defesa, o contraventeur Carlinhos Cachoeira, informou que não irá.

"O depoimento coincide com o objeto da ação penal que ele responde e não é bom antecipar suas declarações", disse a advogada Dora Cavalcanti, que faz parte da equipe do defensor de Cachoeira, o ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos. A

avaliação da defesa é que, se der declarações ao Conselho, Cachoeira pode produzir provas contra si. Mesmo na CPI, onde foi obrigado a comparecer, Cachoeira, por instruções do advogado não respondeu a nenhuma pergunta.

Ruy Cruvinel, um advogado de Goiás, foi convidado a ajudar de Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, defensor de Demóstenes. Sem nenhum envolvimento claro no caso, informou por ofício ao Conselho que, como não era obrigado a comparecer, preferia preservar sua privacidade e a da sua família.

Logo depois da prisão de Carlinhos Cachoeira, um jornal de Goiânia teria publicado que Cruvinel, ao ser preso, teria dito que Demóstenes era sócio do contraventeur. A notícia teria sido usada pelo Ministério Público

contra o senador, mas depois o próprio Cruvinel teria afirmado que nunca fora preso e nem teria dito nada sobre Demóstenes. "Isso foi usado pelo Ministério Público. Mas em uma nota o advogado dele disse que ele nunca foi preso e nem conheço o senador. Isso mostra que em um processo midiático como esse as coisas crescem mesmo não sendo verdade", justificou Kakay.

Para o relator do caso, senador Humberto Costa (PT-PE), a ausência das testemunhas de defesa não muda o processo e o prejuízo é apenas para Demóstenes. O cronograma, afirma, continuará sendo seguido à risca.

Ontem, o depoimento do senador foi atrasado em um dia e remarcado para a próxima terça-feira. Inicialmente seria na segunda-feira à noite. Kakay

confirmou que Demóstenes vai fazer sua defesa. "Ao Conselho de Ética acho que ele tem que vir. Acho que ele tem que prestar satisfação a seus pares", afirmou.

O advogado ainda espera que Humberto Costa decida sobre um pedido que fez, de pericia nas gravações feitas pela Polícia Federal de conversas entre membros do grupo de Cachoeira e o Demóstenes. Ele alega que há deturpações nas transcrições que prejudicam o senador. "Seria importante que isso fosse feito antes do depoimento do senador", afirma.

Humberto Costa prometeu analisar o pedido, mas garante que não fará diferença. "Eu não usei essas gravações no meu relatório preliminar e não pretendo usar agora. Meu relatório é baseado em fatos notórios, não nas gravações", alegou.

Contraventeur continuará preso em Papuda

Felipe Recondo
Da Agência Estado

Carlinhos Cachoeira permanecerá preso no presídio da Papuda, em Brasília. Por três votos a um, a 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou o pedido de liberdade. O advogado de Cachoeira, Márcio Thomaz Bastos, adiantou que repetirá o pedido Supremo Tribunal Federal (STF).

Apenas o ministro Adilson Macabu votou favoravelmente à liberdade de Cachoeira. No entanto, impunha algumas condições. O contraventeur deveria entregar

o passaporte, seria obrigado a se apresentar ao juiz periodicamente, não poderia se ausentar da comarca e teria de permanecer em casa à noite e nos dias de folga.

Os demais ministros - Gilson Dipp, Marco Aurélio Bellizze e Jorge Mussi - consideraram que Cachoeira deveria permanecer preso. Entre os argumentos, os ministros afirmaram que a liberdade do contraventeur poderia comprometer a ordem pública.

Para esses ministros, pesou principalmente a favor da manutenção da prisão a participação de policiais civis, militares

e federais no esquema. A maior parte desses policiais, afirmou o ministro Jorge Mussi, estava na folha de pagamentos mantida por Cachoeira. Isso impediria, no entendimento dos ministros, que o Estado investigasse os crimes que são imputados ao contraventeur.

"A partir do momento em que o crime organizado conta com o apoio de policiais há grave ameaça sem soma de divórcio", afirmou Jorge Mussi. O relator do processo, ministro Gilson Dipp, afirmou que a participação de policiais e servidores do Estado demonstraria a necessidade de

manter Cachoeira preso. "O maior risco das atividades delituosas no serviço público ao menos nessa altura mostra que o aparato estatal está vulnerável", disse.

O ministro Marco Aurélio Bellizze acrescentou que a organização de Cachoeira atua há 17 anos de forma continuada, vale-se da participação de servidores do Estado, tem poder de recuperação de bens apreendidos publicamente e tem grande capacidade de rearticulação. Se colocado em liberdade, afirmou Bellizze, a instrução do processo poderia ser comprometida.

CURTAS

CPI sobre exploração sexual quer ouvir a apresentadora Xuxa

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a exploração sexual de crianças e adolescentes vai votar requerimento para ouvir a apresentadora de TV Xuxa Meneghel. Em depoimento veiculado, no último domingo, durante o Fantástico, a apresentadora revelou ter sofrido abuso sexual na infância e na adolescência. O deputado Vanderlei Macris (PSDB-SP), autor do pedido, argumentou que a presença dela na Comissão será uma contribuição importante.

População de Montes Claros-MG se assusta com novo tremor de terra

A população de Montes Claros (MG) foi surpreendida com um novo tremor de terra ontem. O fenômeno ocorreu quando os moradores ainda se recuperam do susto causado por um abalo registrado no sábado, de magnitude 4,2 na escala Richter, que levou à interdição total de seis imóveis e parcial de dois. Segundo o Corpo de Bombeiros, não havia registro de vítimas ou danos ao fim da tarde. O tremor foi o quinto registrado na cidade em quatro dias.

NITPORT SERVIÇOS PORTUÁRIOS S.A.

CNPJ nº 07.522.400/0101

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos a sua apreciação as demonstrações contábeis levantadas em 31/12/2011 e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, acompanhadas do Parecer de Auditoria referente ao exercício de 2011. Expressamos os nossos agradecimentos a todos que contribuíram com o sucesso da Nitport. A Diretoria.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO		2011		2010	
ATIVO	2011	2010	PASSIVO	2011	2010
I. Circulante	3.425.965,52	1.969.938,02	I. Circulante	3.190.302,36	1.675.537,38
Caixa e Bancos	4.163,65	183.234,97	Fornecedores	1.096.348,85	1.006.458,85
Clientes	3.124.074,60	1.414.203,90	Obrigações Sociais	221.121,59	124.873,98
Adiantamentos a Funcionários	19.424,35	-	Obrigações Tributárias	1.278.609,27	544.204,53
Adiantamentos a Fornecedores	196.700,00	253.491,95	Adiantamentos de Clientes	594.312,64	-
Impostos a Recuperar	61.157,26	129.082,85	II. Não Circulante	835.537,00	232.095,26
Despesas Antecipadas	-	-	Emprestimos e Financiamentos	6.072.900,85	5.572.135,95
II. Não Circulante	6.672.864,69	5.509.830,55	Capital Social	5.218.570,29	3.600.000,00
Veículos e Outros Imobilizados	445.042,31	413.853,95	Reserva Legal	106.707,69	101.953,81
Máquinas e Equipamentos	1.488.923,83	1.488.923,83	Reserva de Retenção de Lucros	747.622,87	1.870.182,14
Benefitória em Imóveis de Terceiros	3.839.829,87	1.954.313,71	Total do Patrimônio Líquido	10.098.830,21	7.479.768,57
Benefitória em Proteção Ambiental	1.762.614,49	1.762.614,49			
(- Depreciação e Amortização Total do Ativo(+/-))	(863.538,37)	(327.804,76)			
	173.768,57	-			

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	2011		2010	
	Capital Social	Reserva Legal	Reserva Com Retenção de Lucros	Lucros Ou Prejuízos Acumulados
Saldo em 01 de Janeiro	3.600.000,00	101.953,81	1.870.182,14	5.572.135,95
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	95.077,54
Aumento de Capital em Dinheiro	1.618.570,29	-	-	-
Dividendos Distribuídos	-	-	(1.212.882,93)	-
Transf. Para Reserva de Lucros	-	-	95.077,54	-
Constituição da Reserva Legal	-	4.753,88	(4.753,88)	-
Saldo em 31 de Dezembro	5.218.570,29	106.707,69	747.622,87	6.072.900,85

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31/12/2011

1. Contato Operacional: A empresa iniciou suas operações em 15/07/2011 com foco em gestão e exploração do arrendamento de terminal especializado na movimentação e a armazenagem de grãos sólidos e carga em geral, do Porto de Niterói, bem como exploração de fontes de receitas alternativas, complementares, acessórias e projetos associados a exploração de outros projetos ou atividades afins. 2) Principais Práticas Contábeis: As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis e societárias do Brasil. A Lei Societária número 11.638 de 28/12/2007 não trouxe efeitos contábeis relevantes sobre o patrimônio e o resultado da empresa. Foram adotadas as seguintes práticas contábeis: a) As demonstrações financeiras da empresa foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, normas de contabilidade e com o Regulamento do Imposto de Renda. b) Os valores aplicados no mercado financeiro são demonstrados pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os financiamentos e empréstimos seguem a mensuração sistemática. c) As transações comerciais com clientes em geral e com partes relacionadas, foram efetuadas em condições normais de mercado. d) As depreciações foram calculadas sobre o custo de

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas do Nitport Serviços Portuários S/A. 1. Examinamos as demonstrações contábeis da Nitport Serviços Portuários S/A, que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2011 e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis.** 2. A administração da empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes.** 3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. 4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência em relação aos valores e divulgações assertedas nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias. Não nos permitimos expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas

contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião.** 6. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nitport Serviços Portuários S/A, em 31/12/2011, o desempenho de suas operações e o seu fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Entasse.** 7. A administração da empresa considera não significativo e dispensável o reconhecimento da marcação a mercado dos ativos operacionais (deemed cost), bem como o ajuste a valor presente dos recebíveis, optando por manter referidos ativos a valores históricos. Rio de Janeiro, 24/04/2012. **AUDITEUR - Auditoria e Perícia Contábil S/A - CRC RJ nº 0202/0-3** Ernesto Patricio Giráldez - Contador CRC-RJ nº 53.076.

LIMINAR

Réu questiona se escutas foram autorizadas

Defesa alega não ter tido acesso aos dados sobre datadas das gravações

Réu em duas ações penais em curso na Justiça Federal do Rio de Janeiro, baseadas em escutas telefônicas, o empresário José Renato Granado Ferreira impetrou, no Supremo Tribunal Federal, o Habeas Corpus (HC) 113628. Ele pede liminar para que seja determinada a suspensão dos dois processos e a revogação da ordem de prisão expedida contra ele, até que sejam atendidos pedidos de diligências junto às companhias telefônicas que operam no Rio, para que informem se, e quando, escutas telefônicas de que foi alvo e que serviram para rastrear os processos contra ele foram autorizadas pela Justiça.

No mérito, ele pede que seja confirmada a ordem, se concedida, para que a Justiça Federal deter-

mine as diligências às concessionárias. Ao formular o pedido, a defesa alega que "diversas interceptações telefônicas, aparentemente, não se encontram amparadas por necessária autorização judicial, violando, pois, a regra prevista no artigo 5º, inciso XII, da Constituição Federal" (inviolabilidade das comunicações telefônicas).

E este não seria um fato isolado, conforme alega a defesa. Ela sustenta também que, além disso, interceptações deferidas em determinada data teriam, aparentemente, sido implementadas mais de um mês depois do seu deferimento. As degravações de tais escutas serviram de base para indicar José Renato por envolvimento com máfia de caça-

níquies fluminenses, desbaratada em operação levada a cabo pela Polícia Federal, em várias etapas.

Liminar - A defesa alega que, em 2009, o ministro Marco Aurélio - relator também do HC agora impetrado no STF - concedeu liminar no HC 99646, contendo pleito idêntico. Também naquele caso, a defesa alegou não ter tido acesso aos dados sobre as escutas, assim como às datas em que foram autorizadas pela Justiça e quando foram gravadas. Naquela decisão, o ministro suspendeu processo-crime em tramitação na Justiça Federal do Rio de Janeiro contra acusado de participar de um suposto esquema de venda de sentenças judiciais.

O pedido foi indeferido em primeiro grau, sob alegação de

extemporaneidade, pois, conforme a Justiça Federal Criminal do Rio, as diligências deveriam ter sido requeridas na fase de instrução, por ocasião da fase de defesa prévia. Como o pedido foi formulado fora do prazo, teria apenas caráter protelatório.

A defesa alega cerceamento do direito de defesa e do contraditório e que não houve fundamentação da decisão. Entretanto, o entendimento da Justiça Federal foi mantido, tanto pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2) quanto pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), em HC's lá impetrados. E é contra a negativa do STJ que a defesa se insurgiu agora, no HC impetrado no Supremo.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Direito Para Quem?

Como ensina um grande professor paraense, Eroulth Cortiano Junior, todo discurso serve - explicita ou implicitamente - a alguém (seja este orador, o interlocutor, ou outro destinatário). Nesse sentido, o nível de transparência quanto à politização da retórica será maior, ou menor, dependendo dos interesses envolvidos, e do eco social encontrado na sua eventual realização.

Que o leitor não se engane, o "jornalista" quinzenal que he escreve é profundamente veiculado a uma particular ideologia política, e este texto (como todos os artigos o são) é peculiarmente enviesado. Por sinal, todo discurso jurídico (como ensino do mineiríssimo Lucas Barroso) é necessariamente político; e, se a assunção ostensiva de clara ótica da construção vocabular não eleva qualitativamente sua substância, pelo menos, de outro lado, evita-se ocultar determinados planos sofisticados. Nas palavras de um importante constitucionalista carioca (xará do Barroso de Minas Gerais), "a neutralidade é um mito anacrônico do liberalismo", e é extremamente comum que os "fatores reais do poder" se valham do direito formal posto como legitimador de sua conduta individualista e anti-social. A aparente assepsia e o "compromisso" (estético e retórico, mas não ético) da pauta legal para com a "justiça", acaba sendo suficiente para que se aplique a norma (do jeito mais eficiente possível), mas que se evite questioná-la em sua polpa.

Após a catástrofe humanitária (como o nazi-fascismo) facilitada pela leitura exegética-positivista-legalista do direito, ficou estampado que os bordões do tipo "ordens são ordens", "direito é feito para ser cumprido", e "quem não deve não teme", podem ser eficazes econômico-politicamente (para o pólo dominante); mas são desastrosos para finalidades promocionais.

Por tal razão, o ensino jurídico deveria estar mais pautado pelo aprendizado da hermenêutica do que pelo decoreba legislativa. No entanto, a corrupeleda gradual de (certos) currículos escolares, visando atender aos anseios de aprovação em concursos públicos exegetas (OAB, Poder Judiciário, Ministério Público et alii), é uma consequência corriqueira da "lógica econômica" prevalendo sobre a formação humanístico-crítica que comporia o ideal universitário.

Quando menor for o espaço interpretativo, e mais rígidos os procedimentos legítimos para a alteração formal da norma (emendas constitucionais, quorum votante, representatividade de indireta), diminui-se a hipótese em que a "maioria silente" da categoria prefixada pelo "negativo com hífen" conseguirá mudar "a ordem das coisas, dos bens, e dos interesses". De outro lado, aqueles que sofrem a indiferença do "mundo jurídico", como um exército oprimido pelo capital (rectius, pela sua falta), desfilam à luz do dia enquanto não-proprietários, não-contratantes, não-herdeiros e não-casados. Seu espaço (?) pode então ser caracterizado como "limbo jurídico", como já havia constatado Fachin em sua "Teoria Crítica do Direito Civil". Centenas de anos antes Rousseau, ainda atual, dizia que "assim é constituído o direito do mais forte, direito tomado ironicamente em aparência e realmente estabelecido em princípio".

Por sinal, de todos os nichos jurídicos aquele que apresenta, cristalinamente, o grande hiato entre "discurso" e o pragmatismo jurígeno é o do Direito Civil. Felizmente, se o cenário legislativo-posto não é dos mais animadores, o mundo acadêmico tem proposto e lecionado visões transformadoras do direito através dos processos - saudáveis - de interpretação jurídica, de mutação dos significados legais.

Numa bela iniciativa, no começo de maio, em encontro de grupos de pesquisa versando sobre Direito-Civil Constitucional, organizado junto a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, professores de todas as regiões do país se reuniram para debater sobre o Direito "privado" vigente. Com a liderança do Mestre (com "M" maiúsculo) Ricardo Aronne, apurou-se a distância indesejável entre o direito posto escrito (como, por exemplo, os programas constitucionais de desenvolvimento social) e a realidade vivida.

Com construtivas discordâncias pontuais clientes a qualquer evento acadêmico, concluiu-se que a ótica proprietária-individualista que propulsa o minimalismo estatal, a igualdade formal, e o elitismo jurídico, acaba por permitir a poucas pessoas serem, de fato, sujeitos de direito.

Como corolário do argumento posto, no tocante às normas constitucionais que asseguram um "direito à moradia", "acesso à cultura, à educação e ao entretenimento", ouve-se em altos brados, sem corar, o discurso, de laureados acadêmicos que tais normas seriam "programáticas". Como num "softlaw" jurígeno, nos mesmos ditames da premissa estampada em plaquetadas de botecos, rumina-se, aqui e ali, a lógica do "Fiado só amanhã" (ou do direito sem exigibilidade atual).

Em feliz síntese de Piero Calamandrei, "deixemos os professores ensinarem na escola que a lei é igual para todos; caberá depois ao advogado explicar aos clientes que o direito civil é feito, sobretudo, para os bem situados, havendo para os demais o direito penal". Contudo, tal perspectiva não é estoica, ou de um niilista visando contagiar o leitor com uma passividade pessimista; mas simplesmente - analítica - da sensibilidade de um sortudo jurisdicionado que não pode reclamar da vida.

Saramago, prêmio Nobel de literatura que - como poucos - conhecia a natureza humana, realizou relevante constatação: "Alguma vez aprenderemos a não fazer perguntas inúteis, mas enquanto esse tempo não chega aproveitamos para perguntar-nos". E as perguntas que não querem calar são: "este direito que ai está serve a quem? foi estabelecido por que? e resultará no que?"

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Direito de Inteligência, professor da Graduação e Pós-Graduação em Direito da PUC-RIO, sócio de Denis Borges Barbosa Advogados, eleito Diretor Cultural do IAB para o biênio 2012-2014.

TRT

Empresa é condenada a pagar 500 mil por dano moral coletivo

A ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso contra a empreiteira Konika Engenharia foi julgada procedente pela Justiça do Trabalho (TRT23ª). A empresa foi condenada a pagar dano moral coletivo no valor de 500 mil reais, em razão do descumprimento de normas de segurança que deram origem aos acidentes e que resultaram na morte de dois trabalhadores em duas obras distintas e que ocorreram num intervalo de dezesseis dias de diferença entre uma fato e outro.

O primeiro acidente aconteceu na torre 1 do Residencial Bonavita, de propriedade da empresa Brookfield Incorporações, no dia 9 de setembro de 2010, tirando a vida de Mackley Severo de Brito (20 anos), que caiu do décimo andar do edifício em construção. A perícia constatou a ausência das plataformas de proteção em parte da fachada

e de todos os andares do prédio e de tela de sinalização e cabos de aço (guarda corpo) no local onde o empregado trabalhava.

A mesma construtora respondeu também pela morte do eletricitista Gleiton Alves de Araújo, 21, em 26 de setembro de 2010. O trabalhador sofreu uma descarga elétrica, no canteiro de obras do Pantanal Shopping Center. Também neste caso, a construtora estava a serviço da Brookfield Incorporações.

As duas mortes foram investigadas pelo Ministério Público do Trabalho, que instaurou inquérito civil no setor formal constatando inúmeras irregularidades relacionadas ao descumprimento das normas de saúde e segurança no trabalho. Na época, auditores fiscais do Trabalho (SRTE/MT) fiscalizaram os canteiros das duas obras, a pedido do MPT/MT.

As normas regulamentadoras (NR18) são de observância obri-

gatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativos e Judiciário, que possuam empregados regidos pela CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

Na sentença judicial, o juiz do Trabalho observou que a Konika confessou que não fiscalizou o uso de EPI's de seus funcionários. O magistrado determinou o cumprimento de todas as obrigações previstas na NR 18, sob pena de pagar multa diária no valor de 10 mil reais para cada obrigação que for descumprida.

Dano moral coletivo - Relativo ao pedido do MPT/MT relativo à condenação da empresa a pagar dano moral coletivo, o juiz José Roberto Gomes Junior, determinou o pagamento de 500 mil reais para reparar o dano causado à sociedade, com caráter pedagógico para coibir no-

vas violações da legislação trabalhista. Ao final da sentença, o magistrado disse que o valor da indenização é menor do que o valor de dois apartamentos no Residencial Bonavita.

Para a procuradora do Trabalho, Marcela Monteiro Dória, autora da ACP, a decisão da Justiça é uma resposta à sociedade e um alerta aos empresários para o fato de que o desrespeito às normas de saúde e segurança do trabalhador não é tolerado pelo MPT e nem pelo Poder Judiciário. "Essa decisão é muito importante, especialmente, nesse momento de ascensão do setor da construção civil", salientou.

A sentença contra a Konika Engenharia ainda é passível de recurso. Com relação à empresa Brookfield Incorporações, a procuradora do Trabalho informou que a ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho/MT aguarda julgamento.

TERCEIRA TURMA

STJ favorece sociedade devedora em decisão

A Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou pedido de empresa credora que pretendia receber de um grupo agroindustrial em recuperação judicial aproximadamente R\$ 21 milhões como pagamento de dívida.

A credora interpôs agravo regimental contra decisão monocrática que havia dado efeito suspensivo a recurso especial da devedora. A Turma, em decisão unânime, manteve o efeito suspensivo por identificar a presença do periculum in mora (risco de dano irreparável) e ainda por considerar o princípio da preservação da empresa.

Durante o processo de recuperação, uma das credoras informou ao juízo que a sociedade agroindustrial, com dívida a sanar, procedeu à colheita de cana-de-açúcar (objeto de garantia), sem sua permissão. O juízo entendeu que a atitude não havia prejudicado em nada os interesses econômicos da credora.

A credora recorreu ao tribunal estadual, que lhe deu razão e reformou a sentença, determinando que a sociedade em recuperação realizasse depósito de valor correspondente ao açúcar ou álcool produzido na safra empenhada, sob pena de multa diária de R\$ 20 mil.

Contra esse acórdão, as empresas em recuperação interpueram recurso especial. Antes mesmo da admissão do recurso no tribunal de origem, ajuiza-

ram medida cautelar no STJ, para que fosse atribuído efeito suspensivo ao recurso especial.

Alegaram que o valor a ser depositado, aproximadamente R\$ 21 milhões, seria bem maior que o devido - menos de R\$ 6 milhões. Além disso, afirmaram que o plano de recuperação apresentado e aprovado previa a redução de 70% do crédito, o que tornava a exigência de depósito ainda mais discrepante.

As empresas explicaram que, se o valor for depositado, não terão caixa suficiente para a entrega, consequentemente não poderão dar a safra em garantia, nem pagar seus compromissos.

A medida cautelar foi deferida monocraticamente pelo relator, ministro Paulo de Tarso Sanseverino. Ele explicou que a concessão do efeito suspensivo ao recurso especial depende da demonstração do fumus boni iuris, ou seja, da alta probabilidade de o recurso especial vir a ser provido, e do periculum in mora.

Plano de recuperação - Para o ministro, o periculum in mora está presente no caso. Em consequência da recuperação judicial, a sociedade foi submetida a um plano hegemônico (aprovado pelos próprios credores), que direcionará o seu reequilíbrio. Para alcançar o objetivo da recuperação, disse o ministro, os titulares dos créditos terão seus direitos afetados.

Em seu entendimento, paralisar a empresa, por meio do depósito do valor correspondente a toda a cana colhida, frustraria o propósito do plano de recuperação.

Diante da decisão do ministro, a credora interpôs agravo regimental, alegando que o recurso especial ainda não havia sido admitido no tribunal de origem, o que impediria o provimento da medida cautelar no STJ. Em regra, a competência do STJ para decidir sobre efeito suspensivo só surge após a admissão do recurso pelo tribunal de segunda instância.

A credora sustentou a necessidade de que o pacto entre as partes fosse privilegiado. "As obrigações anteriores à recuperação judicial observarão as condições originalmente contratadas ou definidas em lei, inclusive no que diz respeito aos encargos, salvo se de modo diverso ficar estabelecido no plano de recuperação judicial."

O ministro Paulo de Tarso Sanseverino afastou excepcionalmente a regra ditada pelas Súmulas 634 e 635 do Supremo Tribunal Federal (STF), as quais, por analogia, dispõem que não compete ao STJ conceder medida cautelar para dar efeito suspensivo a recurso especial ainda não admitido na instância inferior, cabendo ao presidente do tribunal de origem decidir a respeito.

AFASTAMENTO

Prefeito pode voltar ao cargo

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Ari Pargendler, acolheu o pedido da defesa de João Bosco Pessine Gonçalves para que ele retorne ao cargo de prefeito do município de Caratinga (MG). Gonçalves foi afastado de suas funções por decisão do juiz de direito da 2ª Vara Cível daquela comarca.

Segundo o ministro Pargendler, em sua decisão, o afastamento, de propósito de fundamento, pode constituir indevida interferência do Poder Judiciário, causando instabilidade política.

"Na espécie, é disso que aparentemente se trata, porque a decisão impugnada não indicou nenhum elemento concreto a evidenciar que o requerente (o prefeito) possa dificultar a instrução processual. Ao contrário, a decisão afirma que a prova já constante dos autos é suficiente para demonstrar a existência de graves ilícitos praticados por parte dos réus", afirmou o presidente do STJ.

O Ministério Público de Minas Gerais ajuizou ação civil pública contra João Bosco Gonçalves e outros por supostos atos de improbidade administrativa. O juiz da 2ª Vara Cível da Comarca de Caratinga determinou o afastamento do prefeito e de outros ocupantes de cargos públicos por considerar haver elementos suficientes para demonstrar a prática de condutas incompatíveis com seus deveres funcionais.

"Alguma vez aprenderemos a não fazer perguntas inúteis, mas enquanto esse tempo não chega aproveitamos para perguntar-nos"

POLÍTICA

Rússia aumenta valor de multas a manifestantes

Parlamento aprova medida para punir os que protestarem sem permissão

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, se voltou contra os que se opõem ao seu governo, introduzindo, ontem, multas pesadas para manifestantes que protestem sem a autorização do governo e nomeando funcionários detestados pela oposição para cargos importantes na administração, apesar da raiva que os personagens geraram quando foram ministros. Uma nova lei, aprovada pelo Parlamento, onde Putin tem a maioria, aumentou as multas para os que se manifestarem sem a permissão do governo, o que abre caminho para Putin reprimir a oposição.

Alguns parlamentares da oposição denunciaram os valores mais elevados das multas como uma tentativa de abafar as críticas, alertando que isso levará a um descontentamento mais amplo e poderá desestabilizar a Rússia, ao privar a opinião pública de se expressar de uma maneira legítima.

Sergei Mironov, líder do partido da oposição Rússia Justa, disse que o movimento político boicotou as sessões parlamentares do projeto de lei "odioso" que tem como objetivo "calar a boca do povo". A polícia russa dispersou com truculência e deteve, nesta terça-feira, vários manifestantes do partido liberal Yabloko, que protestavam contra a votação da lei na frente do parlamento. O líder do Yabloko, Sergei Mitrokhin, disse à imprensa antes de ser preso que a lei tem como objetivo intimidar a oposição.



Vladimir Putin nomeou seu novo gabinete de governo

"Um sinal direto foi enviado por aqueles que estão no poder: fiquem quietos e sentados", disse Mitrokhin. A câmara baixa, Duma, que é controlada pelo partido Rússia Unida de Putin, aprovou a lei com 236 votos a favor. Um deputado de absteve e 207 votaram contra. Foi a primeira das

três aprovações necessárias para o projeto virar lei. Na segunda-feira, Putin nomeou seu novo gabinete de governo, restando alguns ministros cruciais mas demitindo outros, alguns dos quais eram detestados pela população. Entre os demitidos, estão o agora ex-ministro do Interior Rashid Nur-

galiev, ex-ministra da Saúde Tatiana Golikova, e o ex-ministro da Educação Andrei Fursenko.

Mas isso não significou que Nurgaliyev sumiu de cena. Putin indicou Nurgaliyev para o cargo de subsecretário do Conselho de Segurança da presidência e também nomeou outros ex-ministros como conselheiros presidenciais. Nurgaliyev enfrentou vários protestos populares por causa das denúncias de práticas de torturas pela polícia, além de outros abusos aos direitos humanos cometidos por autoridades. Golikova e Fursenko foram ligados diretamente à piora nos serviços nacionais de saúde e educação.

O primeiro-ministro da Rússia, Dmitry Medvedev, nomeou ontem Igor Sechin como executivo-chefe da Rosneft, a petrolífera estatal russa. Sechin foi considerado durante anos o mais próximo aliado do presidente Putin. Sechin serviu como dirigente da Rosneft até abril de 2011 e teve um papel crucial na negociação de acordos entre a estatal e petrolíferas estrangeiras, além de ser considerado um dos mentores para a exploração do petróleo no Ártico russo.

Sechin afirmou hoje, logo após Medvedev lhe dar posse no cargo, que concentrará seus esforços para aumentar a produção de petróleo da Rosneft. A Rússia perdeu recentemente o primeiro lugar como maior produtora mundial de petróleo para a Arábia, devido à queda na produção na Sibéria.

SÍRIA

Explosão mata cinco pessoas na capital, Damasco

Uma explosão em Damasco, capital da Síria, matou pelo menos cinco pessoas, ontem, informou a agência de notícias estatal Sana. No norte do país, ativistas relatam intensos confrontos entre desertores militares e soldados.

Não está claro qual foi o alvo do ataque. Autoridades de Damasco afirmam que foi uma delegacia, mas fotografias liberadas pela Sana mostram o que parece ser um restaurante. A região é considerada muito perigosa para que os jornalistas possam ir até lá.

O levante sírio teve início 15 meses atrás e há temores de que grupos extremistas estejam tentando entrar na briga e aproveitar o caos. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que o conflito tenha matado mais de 9 mil pessoas desde março do ano passado.

O conflito já ultrapassou o vizinho Líbano, país com o qual a Síria compartilha uma complexa rede de ligações políticas e setoriais, mas também rivalidades.

Grupos sunitas libaneses que apoiam e que se opõem ao regime de Damasco dispararam granadas propelidas por foguete e metralhadoras nesta segunda-feira na capital libanesa, matando pelo menos duas pessoas, no mais sério episódio de violência em Beirute desde o início do levante na Síria.

A violência teve início com o assassinato do xeque Ahmed Abdul-Wahid, um clérigo contrário à Síria, e seu guarda-costas, no norte do Líbano no domingo. Um soldado libanês atirou nos homens, aparentemente porque eles não pararam num posto de verificação

militar. A morte irritou muitos libaneses em razão da percepção de que as forças de segurança libaneses apoiam o regime sírio.

Shadi Mawlawi - No início deste mês, a prisão de Shadi Mawlawi, conhecido crítico do presidente sírio Bashar Assad, provocou vários dias de confrontos no norte do Líbano que deixaram oito mortos. Mawlawi é acusado de pertencer a um grupo terrorista. Nesta terça-feira, ele foi libertado, medida que pode ajudar a aliviar as tensões. Funcionários do judiciário disseram que Mawlawi foi libertado após o pagamento de uma fiança de 500 mil libras libanesas (US\$ 328) e não poderá sair do país.

Durante uma coletiva de imprensa na cidade de Trípoli, Mawlawi disse que foi "alvo de pressão psicológica de tortura" após sua prisão em 12 de maio e que foi forçado a fazer falsas confissões de que tem ligação com grupos terroristas. Mawlawi nega ter ligações com tais grupos. Enquanto ele falava, seu partidários no local gritavam Assad é inimigo de Deus!

Já o Observatório Sírio pelos Direitos Humanos, grupo sediado em Londres, relatou a ocorrência de intensos confrontos de ontem na Síria entre soldados e desertores nas cidades de A-Qubh, na província de Alepo, e em Kfar Rouma, em Idlib. Não há informações sobre mortos ou feridos.

A ONU tem uma missão de observação no país, com cerca de 270 monitores, mas sua presença não interrompeu a violência no país, embora seu nível tenha diminuído na comparação com meses anteriores.

RIO

RIO+20

Forças Armadas reforçam segurança durante evento

Tropas deverão ocupar pontos fixos estratégicos e fazer patrulhamento móvel

Vitor Abdala
Da Agência Brasil

Os cerca de 50 quilômetros de vias expressas e avenidas que margeiam a orla carioca, entre o Aeroporto Internacional Tom Jobim/Galeão e a Barra da Tijuca, terão a segurança reforçada pelas Forças Armadas durante os dez dias de eventos oficiais da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). O trecho da orla inclui a zona portuária e os bairros da Ilha do Governador, do Flamengo, de Botafogo, Copacabana, Ipanema, do Leblon e de São Conrado, além da Barra da Tijuca. A informação foi divulgada pelo coronel Saulo

Chaves dos Santos, chefe de Comunicação Social do Comando Militar do Leste, divisão do Exército responsável pela coordenação da segurança da Rio+20. Além das vias expressas da orla, deverá receber patrulhamento especial a Linha Amarela, que liga o Aeroporto Internacional Tom Jobim ao Riocentro, sede do encontro de cúpula do evento, entre os dias 20 e 22, e a Avenida Brasil, que liga a zona oeste ao centro. Essas vias serão utilizadas pelas delegações estrangeiras, incluindo os mais de 100 chefes de Estado e Governo que participam da Rio+20. Segundo o coronel, o Exército também ficará responsável pela segurança dos locais de

evento, o que inclui o próprio Riocentro e o Aterro do Flamengo. As tropas deverão ocupar pontos fixos estratégicos e fazer patrulhamento móvel desses locais. Durante o deslocamento das autoridades, helicópteros do Exército farão a segurança aérea dos comboios. Os veículos blindados tradicionalmente usados em operações do Exército também estarão presentes no esquema de segurança da Rio+20. No entanto, não estão previstas, até o momento, ocupações de favelas da cidade, mesmo havendo áreas não pacificadas e ainda controladas por criminosos localizados próximas ao trajeto das delegações estrangeiras,

como o Complexo da Maré e as favelas do Caju, na zona norte. "Por enquanto, dentro do planejamento, não há a previsão de ocupação de nenhum ponto específico do Rio de Janeiro. Se houver alguma ameaça que se apresente, se houver necessidade de ocupação de um ponto A, B ou C, ele será ocupado", disse o coronel. Segundo ele, aproximadamente 16 mil homens deverão participar do esquema de segurança do evento internacional, dos quais cerca de 9 mil são militares das Forças Armadas. Os trabalhos do Exército para a Rio+20 começam em 5 de junho e serão intensificados entre os dias 13 e 22 de junho.

MULHER + SOLIDÁRIA

Hemório convoca mulheres para doação de sangue

Entre os dias 23 e 25 de maio o Hemório promove a nona edição da campanha Mulher + Solidária em sua sede, no Centro do Rio. A ação busca alertar o público feminino para a doação voluntária de sangue. Hoje, no estado do Rio de Janeiro, mais da metade da população é do sexo feminino. No entanto, no hemocentro elas respondem por 35% do comparecimento. Nos últimos anos os índices aumentaram em 5%.

"Pode melhorar. Menos de 2% da população do sangue, é preciso que pelo menos 4% adote a prática", alerta Neusimar Carvalho, chefe do setor de Promoção à Doação de Sangue do Hemório. Os doadores serão cadastrados e avaliados para identificar se há alguma situação ou doença que impeça a doação de sangue e, em seguida, são encaminhadas para a triagem clínica.

PLANO DE ERRADICAÇÃO

Estado combate trabalho escravo

Flavia Vilella
Da Agência Brasil

Desde ontem, o Disque Denúncia do Rio de Janeiro passou a receber informações sobre locais que abriguem trabalhadores em situação análoga à escravidão em todo o estado. As denúncias podem ser feitas por telefone. A medida faz parte do Plano Estadual de Erradicação do Trabalho Escravo que lançado pela Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos. A coordenadora do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de

Pessoas da secretaria, Graziella Rocha, explicou que cerca de 60 operadores do Disque Denúncia receberam qualificação para identificar nas denúncias indícios de situação análoga à escravidão. "Ensinaamos aos operadores uma série de conceitos e de perguntas que devem ser feitas no ato da denúncia, como, por exemplo, se tem cerceamento de liberdade, vigilância armada, se essa pessoa recebe salário, se tem o direito de voltar para casa, enfim, meios para identificar se realmente esse caso é de trabalho escravo ou não."

Segundo a coordenadora, os casos mais comuns no Rio de Janeiro ocorrem na extração de pedras para a construção civil, em Santo Antônio de Pádua, e no cultivo de cana, em Campos de Goytacazes, ambos municípios localizados no Norte do Rio. O plano foi elaborado ao longo do ano passado pela Comissão Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo (Coetrea-RJ) com representantes de 19 entidades civis. É composto de 41 ações a serem implementadas em até dois anos. O plano prevê um mapeamento das práticas de trabalho

escravo e uma campanha para conscientizar a população. Após registrada a denúncia, o caso será informado ao Ministério do Trabalho que enviará auditores regionais para fiscalizar a situação e identificar se há trabalho escravo no local denunciado. O lançamento do novo serviço ocorre no mesmo dia em que está prevista a votação, na Câmara dos Deputados, do Projeto de Emenda Constitucional 438/2011, conhecida como PEC do Trabalho Escravo (PEC 438/2011). Ruralistas e entidades empresariais são contra a proposta.

ASTROMARÍTIMA NAVEGAÇÃO S.A.
CNPJ nº 42.487.983/0001-82 - NIRE nº 33.300.01715-1
AGE, Data, Hora e Local: 13/04/2012, às 10h, na sede da Sociedade, na R. Lauro Muller, 116/Sls 1305/1306, Botafogo, no RJ/RJ. Convocação e Presença: Despesas das formalidades da convocação haja vista a presença de todos os acionistas da Sociedade, em conformidade com o § 4º do Art. 124 da Lei 6.404/76. Mesa: Presidente: Francisco Matos dos Santos; Secretário: Milton Lopes Linhares. Ordem do dia e deliberações aprovadas por unanimidade: 1. Aprovação da abertura de uma filial em Macaé/RJ, na R. Teixeira de Gouveia, 1995, sendo outorgados à Diretoria da Astromarítima Navegação S/A todos os poderes necessários para efetivar a abertura da filial junto aos órgãos federais, estaduais e municipais competentes. 2. Reeleição dos membros do Cons. de Administração, com futuro no art. 9º do Estatuto Social vigente, para o período de 2 anos, a iniciar em 16/04/2012 e a terminar em 15/04/2014, senhores: Alzi Boubton Cabral, brasileiro, engenheiro naval, CI 05.118.134-1/FP, CPF 044.156.397-04; Francisco Matos dos Santos, brasileiro, CI 05.0124-M, Maranhá, CPF 059.523.687-19; Gisela Mar Loren, brasileira, empresária, CI 04.118.372-4; Bete Bessa, brasileira, CI 05.088.157-87; e Milton Lopes Linhares, brasileiro, advogado, CI 13.670-OAB/RJ, CPF 083.848.197-34; todos com escritório profissional a R. Lauro Muller, 116/Sls 1305/1306, RJ/RJ, tendo, os Membros do Conselho ora reeleitos, declarado não estarem impedidos por lei especial, não terem sido condenados por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou a pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, nos termos do § 1º, do art. 147, da Lei 6.404/76. 3. Reeleição do Sr. Francisco Matos dos Santos como Presidente do Cons. de Administração, o qual em suas faltas e impedimentos eventuais designará o seu substituto. 4. Aprovação da distribuição dos honorários globais do Cons. de Administração para o ano de 2012 em até R\$ 80.000,00. Encerramento, lavratura, aprovação e assinatura da ata: Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a assembleia. RJ, 13/04/2012. Jueza 2328008 em 17/05/2012. Valéria G. M. Serra - Secretária Geral.
AGE, Data, Hora e Local: 09/05/2012, às 10h, na sede da Sociedade, na R. Lauro Muller, 116/Sls 1305/1306, Botafogo, no RJ/RJ. Convocação e Presença: Despesas das formalidades da convocação haja vista a presença de todos os acionistas da Sociedade, em conformidade com o § 4º do Art. 124 da Lei 6.404/76. Mesa: Presidente: Francisco Matos dos Santos; Secretário: Milton Lopes Linhares. Ordem do dia e deliberações aprovadas por unanimidade: 1. Apreciação e autorização da constituição de garantia dos direitos creditórios do contrato de afretamento nº 2050.0059069.10.2, celebrado com Petróleo Brasileiro S/A - CNPJ 33.000.167/0001-01, para abertura de crédito junto ao Banco Panamericano S/A - CNPJ 59.285.411/0001-12. Apreciação e autorização dos diretores da Cia. a promover todos os atos necessários para constituir a garantia acima, bem como todo e qualquer instrumento que se faça indispensável. Encerramento, lavratura, aprovação e assinatura da ata: Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a assembleia. RJ, 09/05/2012. Jueza 2327879 em 05/05/2012. Valéria G. M. Serra - Secretária Geral.

MÚSICA

Whitney Houston e Jordin Sparks em filme

“Celebrate”, música divulgada na 2ª feira, fará parte da trilha sonora de “Sparkle”

Roberto Nascimento
Da Agência Estado

“Celebrate”, a última canção de Whitney Houston, foi divulgada na segunda-feira, no programa de rádio de Ryan Seacrest, apresentador do “American Idol”, um dia depois da finada diva ter sido homenageada no Billboard Music Awards. Trata-se um dueto com a cantora de R&B e vencedora do “American Idol”, Jordin Sparks, que cantou “I Will Always Love You”, em homenagem a Whitney, no domingo, e lembrou a cantora como uma pessoa “gentil” e “enraçada” durante a cerimônia.

Produzida por R. Kelly, “Celebrate” será lançada comercialmente no dia 5 de junho, como trilha sonora do filme “Sparkle”, uma refilmagem de um filme de 1976 sobre um grupo de cantoras de Motown. A canção é puro dance pop esperançoso, com Whitney fazendo o segundo violino para Sparks. A novela ofusca a diva ao assumir o papel principal nas melodias, algo que aconteceria naturalmente, é provável, mas também é uma nitida decisão dos produtores. Colocar Whitney em segundo plano, nas melodias mais graves, indica o estado fragilizado em que estava sua voz no fim de sua carreira.

Em “Sparkle”, em que também estrela Jordin Sparks e Cee Lo Green, e será lançado nos Estados Unidos, em agosto, Whitney vive uma cantora esquecida que vê suas filhas alcançarem o sucesso. O roteiro é



Cantoras em cena do filme, que será lançado em agosto nos Estados Unidos

padrão: as meninas descobrem que sabem cantar, formam o grupo e ficam famosas. Sucedo o drama pessoal e familiar de jovens garotas tentando lidar com o sucesso e, consequentemente, com o vício em drogas.

Além do dueto, Whitney canta pelo menos uma outra canção no filme: um a capela que ilustra bem como sua voz havia perdido o brilho na última década antes de sua morte, por afogamento, em uma banheira de hotel, em

fevereiro deste ano. Na época de sua morte, Whitney já havia terminado seu trabalho no filme. Na cerimônia de domingo, Pat Houston, sua cunhada, e sua filha com Bobby Brown, Bobbi Kristina Brown, receberam o prêmio.



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela FUC, ex-secretário chefe do gabinete de César Maia, escritor bisseto e estudioso da MPB. jmarcos@uol.com.br

Erro de cálculo

É unice era filha única. Fora criada com todo desvelo e carinho por seus pais. Estudara no melhor colégio da cidade onde por certo conheceria um bom partido para casar-se. Formou-se mais tarde em Medicina.

Conheceu, na faculdade, aquele que viria a ser seu marido, Honorato. Também rapaz fino, educado e de família abastada.

Eunice, não sentia amor, mas nutria grande simpatia por ele. Via naquela união um futuro casamento, com muita segurança financeira e tranquilidade pelo resto de seus dias.

Namoraram e em pouco tempo tornaram-se marido e mulher. Como presente de núpcias, ganharam dos pais, viagem à Europa e uma bela cobertura de frente para o mar em Ipanema.

Os anos passavam e o casal continuava em eterna lua

de mel. Sempre juntos demonstravam a toda a família que o casamento seguia a mil maravilhas. Até que um dia Eunice aparece na casa da mãe completamente descontrolada, chorando muito, olho roxo e com muitos hematomas por todo o corpo.

A mãe apavorada pergunta:

— Que houve minha filha? Você foi atropelada?

— Não mãe, nada disso. Foi o Honorato que me deixou nesse estado. Ele me bateu, levei uma tremenda surra.

— Mas como isso é possível? Ele sempre foi uma pessoa que tratou você tão bem. E de mais a mais, ele não foi para aquela convenção de médicos em Aracaju? Pensei que ele estivesse viajando.

Então para surpresa da mãe Eunice respondeu:

— E eu também, eu também...

Até mais!

CURTA

Inscrições abertas para a 54ª edição do Prêmio Jabuti de literatura

Estão abertas as inscrições para o 54º Prêmio Jabuti, que teve seus valores ampliados (de R\$ 3 mil para R\$ 3,5 mil, na maioria das categorias, e de R\$ 30 mil para R\$ 35 mil na categoria principal) e receberá, até o dia 30 de junho, apenas obras inéditas e editadas no Brasil, em 2011. As inscrições podem ser feitas pelo site www.premiojabuti.org.br. A escolha dos vencedores será feita por um júri formado por profissionais do mercado editorial, que serão escolhidos pelo recém-criado Conselho Curador do Prêmio.

ESPORTES

Muricy trabalha corpo e mente dos jogadores do Santos para o jogo contra Vélez Sarsfield

O tenista Thomaz Bellucci sofreu ontem ao vencer Donald Young na primeira rodada do Torneio de Nice, na França

Fiu encara decisão contra o Boca Juniors por vaga na semifinal, na Libertadores, hoje às 19h30

FUTEBOL

Fonte Nova e Arena na Copa das Confederações

Em novembro, Fifa pode redefinir sedes se obras nos estádios não avançarem

A Fonte Nova, em Salvador, e a Arena Pernambuco, no Recife, foram confirmadas como sedes da Copa das Confederações ontem, após reunião do Comitê Executivo da Fifa em Budapeste, na Hungria.

A decisão, em novembro, não é permanente. A entidade máxima do futebol anunciou que a definição das sedes do evento-teste foi prorrogada em cinco meses. Isso significa que, em novembro, um novo pente-fino da Fifa pode apontar a exclusão de Salvador e/ou Recife caso as obras nos estádios destas cidades não tenham avançado até lá.

Além disso, a entidade confirmou, via comunicado oficial, que

calendários “alternativos”, com quatro, cinco e seis sedes, foram elaborados por técnicos da entidade. “Vários calendários de jogos incluindo quatro, cinco e seis cidades foram trabalhados para se adaptar de forma suave à situação real no tempo adequado”, diz o comunicado.

Embora em caráter provisório, o anúncio das sedes da Copa das Confederações é uma demonstração de que a Fifa confia nas obras da Arena Pernambuco, estádio com apenas 40% de execução a menos de um ano para o prazo final. Já a Fonte Nova, 60% concluída, tem muitas chances de ser confirmada como sede do evento.

Assim, os estádios se juntam a Maracanã, Castelão, Estádio Nacional Mané Garrincha e Mineirão na Copa das Confederações, que será disputada entre os dias 15 e 30 de julho.

São Paulo - Diferentemente do que havia sido anunciado em janeiro, São Paulo, que já não figura entre as sedes da Copa das Confederações, pode ficar também sem o sorteio da competição.

Nesta terça-feira, o Comitê Executivo da Fifa revelou ao jornal “O Estado de S. Paulo” que a cerimônia onde serão conhecidos os grupos e os cruzamentos das seleções do evento-teste

para o Mundial de 2014 deverá acontecer em Salvador.

Presidente da Uefa e membro da alta cúpula da entidade máxima do futebol, o francês Michel Platini admitiu que o “agrado” à capital baiana aconteceu depois que a cidade se comprometeu a entregar o estádio até a Copa das Confederações.

No que diz respeito à data da cerimônia, outra mudança: de acordo com a informação de “O Estado de S. Paulo”, a data correta do sorteio é 30 de novembro, enquanto São Paulo havia anunciado que o evento iria acontecer um dia depois, em 1º de dezembro.

ESPAÑHA

Mourinho renova contrato e fica no Real Madrid

O Real Madrid anunciou ontem a renovação do contrato de José Mourinho. Responsável por levar o clube ao título do Campeonato Espanhol nesta temporada, o vitorioso técnico português ampliou seu vínculo, que se encerraria em 2014, até 30 de junho de 2016.

O acerto põe fim aos rumores sobre o futuro do treinador. Especulava-se que Mourinho poderia deixar o Real no final desta temporada caso não fosse atendido em suas exigências. O treinador já manifestara interesse em voltar ao futebol inglês, onde foi campeão no comando do Chelsea.

A diretoria do Real, contudo, evitou a saída precoce do técnico português ao propor um vínculo mais prolongado do que o previsto inicialmente. Nenhuma das partes revelou informações sobre a negociação, mas especula-se que Mourinho tenha ganhado mais poder dentro do clube, além de um aumento salarial, que alcançaria também os outros integrantes da comissão técnica.

A renovação premia o bom desempenho do Real na temporada. Afinal, se sagrou campeão espanhol, encerrando o domínio do então tricampeão Barcelona, com uma sequência de marcas históricas. Foi o segundo título conquistado por Mourinho no clube. Em sua primeira temporada, em 2010/2011, ele faturou a Copa do Rei em 2011, encerrando um jejum de 18 anos. Na

ocasião, bateu o arquirrival Barcelona na decisão.

“Eles confiaram em mim e pensam que sou o treinador ideal para esse projeto que temos até 2016. Me parece o desafio perfeito para os meus próximos anos”, disse Mourinho, ao comemorar a prorrogação do contrato. “Nesse momento da minha carreira, preciso de desafios grandes, que me obriguem a tentar ser cada vez melhor”.

Cristiano Ronaldo - Enquanto assegura a permanência de Mourinho até 2016, o Real confia no talento de Cristiano Ronaldo dentro de campo. Principal jogador do clube, o atacante português fez nesta terça-feira uma avaliação do seu desempenho na temporada: deu nota 10 para si próprio e nove para o time.

“Em nível individual, acho que a nota é 10. E coletivamente um 9, porque queria ganhar a Liga dos Campeões”, afirmou o astro português, em entrevista ao jornal espanhol Marca, sem apontar um eventual culpado pela queda da equipe na semifinal, diante do Bayern de Munique.

“Todo mundo só fala na Liga dos Campeões no Real. E nós, jogadores, sentimos que este título seria importante para a torcida e para o país. Estivemos perto neste ano, mas precisamos de algo mais. As vezes é apenas sorte. Mas o décimo título (do Real na competição) vai chegar, no próximo ano ou no outro”, afirmou Cristiano Ronaldo.

FRATURA

Villa não participa da Eurocopa

Principal atacante da seleção espanhola, David Villa não irá disputar a Eurocopa, no mês que vem, na Polónia e na Ucrânia. O jogador do Barcelona não conseguiu se recuperar a tempo, depois de ter sofrido fratura na perna esquerda em dezembro, e foi oficialmente descartado ontem.

A Real Federação Espanhola de Futebol (REFE) divulgou comunicado revelando que David Villa entrou em contato com o técnico da seleção, Vicente del Bosque, e avisou que não terá condições físicas de disputar a

Eurocopa. Assim, ele não estará na lista de 23 convocados a ser anunciada no próximo domingo.

David Villa sofreu a grave contusão quando defendeu o Barcelona no Mundial de Clubes da Fifa, em dezembro, no Japão. Ele precisou passar por cirurgia e, desde então, vinha fazendo tratamento intensivo para se recuperar para a Eurocopa. Nos últimos treinos, porém, viu que ainda não tem condições.

“Fizeste até o final, mas não poderás estar 100% na Eurocopa. Conversei com o técnico da seleção para lhe comunicar. É o mais

honesto a fazer”, disse David Villa, através do Twitter, ao lamentar a chance de conquistar mais um título pela Espanha, pela qual já foi campeão europeu e mundial.

Maior artilheiro da história da seleção espanhola, David Villa será desfalque importante na luta pelo bicampeonato da Eurocopa. Sem ele, a Espanha começou a fazer a preparação nesta terça, em Schruns, na Áustria, mas Del Bosque ainda não definiu a lista final de convocados.

República Checa - A República Checa garantiu nesta terça

que uma lesão muscular não vai impedir que Tomas Rosicky, capitão da seleção nacional, participe da Eurocopa. O jogador realizou exames médicos na última segunda em Praga, mas já está no centro de treinamento em Bad Waltersdorf, na Áustria, onde a equipe se prepara para o torneio.

A seleção checa explicou nesta terça que Rosicky deve ser liberado nos próximos dias para participar de treinamentos. Apesar disso, o jogador do Arsenal não tem presença garantida no amistoso contra Israel, no sábado.